



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA  
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MILENE DOS SANTOS SOUZA

**A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL: Análise da prática pedagógica na EMEF  
Engº Francisco Barros, distrito de Campo Verde, Itaituba-PA**

Itaituba-PA

2019

MILENE DOS SANTOS SOUZA

**A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL: Análise da prática pedagógica na EMEF  
Engº Francisco Barros, distrito de Campo Verde, Itaituba-PA**

Monografia de Graduação apresentada ao Colegiado de Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientadora:

Profª Me. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

Itaituba-PA

2019

SOUZA, Milene dos Santos.

**A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL:** Análise da prática pedagógica na EMEF Engº Francisco Barros, distrito de Campo Verde, Itaituba-PA / Milene dos Santos Souza – Itaituba: CLPP da FAI, 2019.

75 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2019.

Orientadora: Profª Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Me.

1. Literatura Infantil. 2. Formação dos alunos. I. RIBEIRO, Elina. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2019.

MILENE DOS SANTOS SOUZA

**A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL: Análise da prática pedagógica na EMEF  
Engº Francisco Barros, distrito de Campo Verde, Itaituba-PA**

Monografia de Graduação apresentada ao  
Colegiado de Pedagogia da Faculdade de Itaituba,  
para obtenção do título de Licenciada Plena em  
Pedagogia, sob a orientação da Profª Mestra Elina  
Renilde de Oliveira Ribeiro.

**BANCA EXAMINADORA**

Orientadora: \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_  
Profª Ma. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro

Avaliador: \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_  
Profº Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva

Avaliadora: \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_  
Profª Esp. Antonia Vanda dos Santos Leite

Resultado: \_\_\_\_\_ Média: \_\_\_\_\_

Itaituba-PA, 22 de fevereiro de 2019.

A Deus por me possibilitar viver esse momento; a minha mãe, Raimunda dos Santos Sindou, que sempre foi minha base; a minha irmã Héliida dos Santos Sindor, que nunca deixou-me desistir, e aos outros membros da família e amigos, que de alguma forma contribuiu para a realização desse sonho, dedico essa vitória.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus ao nosso Senhor, agradeço por ter me dado força e coragem para concluir essa etapa da minha vida.

Sempre serei grata a minha mãe, Raimunda dos Santos Sindou, mulher guerreira que sempre foi minha inspiração. Obrigada por sempre estar ao meu lado me apoiando e ajudando de todas as maneiras.

Tenho enorme gratidão a minha irmã Héliida dos Santos Sindor que foi uma “ponte” para novos horizontes na minha vida, que sempre me ajudou de todas as formas possíveis nessa etapa.

Agradeço ao meu padrasto, Elemar Martini, que sempre esteve do meu lado me apoiando.

Serei eternamente grata a minha tia, Vandeanne dos Santos Sindou e ao seu esposo, tio Sebastião Pereira por ter cedido sua casa diversas vezes, e por sua disponibilidade em sempre me ajudar.

Ao meu grande amigo, Eduardo Squivel e toda sua família, por terem me motivado de diversas formas para eu concluir essa etapa da minha vida.

Serei eternamente grata as minhas colegas de classe que se tornaram amigas para toda vida, Virginia Antônia da Silva Barbosa e Cibele oliveira Pereira com as quais durante esse tempo fiquei junta, aprendendo com nossos erros e desentendimentos. Obrigada por estar ao meu lado.

Um agradecimento especial a minha amiga de toda a vida, Dayane Cristine Storch Gerlach, que passou momentos únicos comigo, onde podemos dividir todas as nossas alegrias e aflições durante essa batalha.

Muito obrigada também a mestra, Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, por suas orientações, assim como os seus “puxões” para que eu não desanimasse dessa luta. Acredite, eles foram fundamentais para que pudesse concluir esse trabalho.

Aos colegas de classe, que me acolheram durante esses três anos, muito obrigada pelo respeito e carinho que conquistamos uns para com os outros.

A todos os colaboradores dessa pesquisa, professores e alunos da EMEIEF Engº Francisco Barros.

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem e a vida através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização (COELHO, 2000, p. 27).

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso aborda a temática que envolve a literatura infantil uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e psicológico da criança. O objetivo foi de analisar a influência da literatura infantil na formação do aluno, seus desafios e possibilidades a partir das concepções de alunos professores do ensino fundamental. Por meio do contato com leituras diversificadas a criança desenvolve sua capacidade de pensar, perguntar, reformular e compartilhar sua opinião. Considera-se de fundamental importância conhecer a literatura infantil como método para aprendizagem das crianças, por acreditar na contribuição significativa no processo ensino-aprendizagem. Para a realização do estudo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica com autores que tratam da temática. Como forma de aprofundar o estudo, e dá mais consistência ao trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo na escola EMEIEF Engenheiro Francisco Barros, aplicando questionários a duas professoras do 5º ano e para vinte e quatro alunos das respectivas turmas. Através desse estudo foi possível observar e constatar as contribuições que a literatura infantil pode trazer para a formação dos alunos, assim como é uma metodologia eficaz e interdisciplinar, atuante em todas as nuances da vida das crianças. Portanto, é cabível que os professores usem essa ferramenta como forma de melhoramento da sua prática.

**Palavras-Chaves:** Ensino Fundamental. Literatura Infantil. Formação dos alunos.

## **ABSTRACT**

This Course Conclusion Paper approaches the theme that involves children's literature as a fundamental tool for the child's cognitive, emotional, social and psychological development. The objective was to analyze the influence of children's literature on the student's education, their challenges and possibilities from the conceptions of elementary school teachers. Through contact with diverse readings the child develops his capacity to think, ask, reformulate and share his opinion. It is considered of fundamental importance to know children's literature as a method for learning children, believing in the significant contribution in the teaching-learning process. For the accomplishment of the study, the bibliographical research was used with authors that deal with the thematic one. As a way of deepening the study, and giving more consistency to the work, a field research was carried out at the EMEIEF Engenheiro Francisco Barros school, applying questionnaires to two teachers of the 5th grade and to twenty-four students from the respective classes. Through this study, it was possible to observe and verify the contributions that children's literature can bring to the students' education, as well as an effective and interdisciplinary methodology, acting in all the nuances of children's lives. Therefore, it is appropriate for teachers to use this tool as a way to improve their practice.

**Keywords:** Elementary School. Children's literature. Training of students.

## LISTA DE QUADROS

|                                                                                               |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Quadro 1:</b> Importância da Literatura?.....                                              | 52 |
| <b>Quadro 2:</b> Em sua opinião, a literatura infantil contribui na formação dos alunos?..... | 54 |
| <b>Quadro 3:</b> A Literatura Infantil está presente no seu planejamento pedagógico?.....     | 54 |
| <b>Quadro 4:</b> Quais as histórias mais utilizadas por você e com que objetivos?.....        | 57 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|                                                                                                 |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Gráfico 1:</b> Você gosta de ler?.....                                                       | 59 |
| <b>Gráfico 2:</b> O que você mais gosta de ler?.....                                            | 60 |
| <b>Gráfico 3:</b> A professora conta história ou disponibiliza livros de literatura infantil?.. | 62 |
| <b>Gráfico 4:</b> Onde você mais lê?.....                                                       | 63 |
| <b>Gráfico 5:</b> Alguém da sua família ler para você?.....                                     | 63 |

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                                                              |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                                                                                                                                                      | <b>11</b> |
| <b>1 LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA .....</b>                                                                                                                                    | <b>13</b> |
| 1.1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES .....                                                                                                                                                              | 13        |
| 1.2 A LITERATURA INFANTIL NA SOCIEDADE .....                                                                                                                                                 | 18        |
| 1.3 A FAMÍLIA E O INCENTIVO À LITERATURA .....                                                                                                                                               | 24        |
| 1.4 A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA.....                                                                                                                                 | 26        |
| <b>2 LITERATURA INFANTIL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA ESCOLA .....</b>                                                                                                                      | <b>31</b> |
| 2.1 OS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM: SALA DE LEITURA E BIBLIOTECA.....                                                                                                                            | 31        |
| 2.2 A LITERATURA INFANTIL NO ENSINO E APRENDIZAGEM.....                                                                                                                                      | 36        |
| 2.3 LITERATURA E FORMAÇÃO DE LEITORES NA ESCOLA.....                                                                                                                                         | 41        |
| 2.4 LITERATURAS MAIS UTILIZADAS NA SALA DE AULA.....                                                                                                                                         | 45        |
| <b>3 A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO<br/>FUNDAMENTAL: ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EMEF ENGº<br/>FRANCISCO BARROS, DISTRITO DE CAMPO VERDE, ITAITUBA-PA .....</b> | <b>50</b> |
| 3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....                                                                                                                                                         | 50        |
| 3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA .....                                                                                                                                                | 50        |
| 3.3 CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES.....                                                                                                                                                           | 52        |
| 3.4 VOZES DOS ALUNOS .....                                                                                                                                                                   | 58        |
| 3.5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....                                                                                                                                                             | 64        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                                                                                                                                            | <b>65</b> |
| <b>BIBLIOGRAFIA .....</b>                                                                                                                                                                    | <b>67</b> |
| <b>APÊNDICES .....</b>                                                                                                                                                                       | <b>70</b> |

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que a Literatura Infantil é uma grande ferramenta de ensino que agrega muitos benefícios à formação integral dos alunos, e através dela o professor pode facilitar as maneiras para desenvolver suas aulas. Em contrapartida a mesma ainda é restrita apenas para auxiliar no processo letramento dos alunos por muitos docentes. Dessa forma é necessário saber se os professores contemplam o uso da literatura infantil em seus planejamentos pedagógicos. Assim como todas as atividades estabelecidas no ambiente escolar, o uso dessa ferramenta de ensino também necessita de um planejamento prévio, até por que os docentes têm que estar cientes da sua realidade, traçando maneiras e possibilidades desenvolver essas atividades.

Dada essa situação o presente trabalho teve como objetivo analisar a influência da literatura infantil na formação do aluno, seus desafios e possibilidades a partir das concepções dos alunos e professores do ensino fundamental. Para nortear a presente pesquisa, foram levantados os questionamentos, como: os professores contemplam o uso da literatura infantil no planejamento pedagógico? Os alunos têm acesso aos livros de literatura infantil? Que desafios se apresentam à escola para a valorização da literatura infantil? Qual a contribuição da literatura infantil na formação dos alunos?

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi realizado primeiramente um embasamento teórico, com autores que tratam dessa temática tais como, Brito (2010), Coelho (2000), Corsino (2010), Paiva e Berenblu (2006), Michelena (2012), Silva (2009), dentre outros. Como forma de contribuição foi efetuada uma pesquisa de campo na EMEIEF Engenheiro Francisco Barros, localizada no distrito de Campo Verde, Itaituba-PA, por meio de questionários com 24 alunos e 2 professoras e observação da prática educativa no cotidiano escolar.

Este Trabalho de Conclusão de Curso está organizado em três capítulos, o primeiro faz uma abordagem sobre o conceito de literatura infantil, assim como sua presença durante o desenvolvimento da sociedade. Mencionou-se também sobre o papel da família para o incentivo aos textos literários infantis, como também a contribuição que esses podem agregar aos pequenos.

No capítulo seguinte, foi discutido sobre os espaços que são disponibilizados nas escolas para essa prática, biblioteca ou sala de leituras que são mais comuns na nossa realidade, a contribuição da literatura infantil como método facilitador para o

aprendizado aluno, assim como sua influência para formar leitores eficientes capazes de expor suas opiniões sobre o que se foi lido, e por fim, foram conhecidos quais os textos mais utilizados dentro do ambiente escolar. No terceiro capítulo, estar disponibilizado os dados da pesquisa de campo realizada com professores e alunos do 5º ano da escola pesquisada.

## 1 LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

### 1.1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Pode-se comparar a literatura como a arte de tecer, onde um tecelão tem em sua frente um utensílio que trará para si a possibilidade de usar linhas, para que no final tenha um tecido desejado. Os fios pendentes dispostos ao artesão verticalmente pelo tecelão são chamados de urdidura, e a ação de entremear os fios feitas pelo o artesão, é nomeada de trama. De acordo com os movimentos escolhidos pelo o artesão e as linhas usadas, ou seja, da união de urdidura e trama, no final terá um tecido desejado, as ações externas então, aqui influenciam no produto final.

Depois dessa pequena explicação, pode-se analisar a concepção de tecer-texto, pois a realidade ou experiências vividas pelo escritor de um texto denomina-se de urdidura e a forma como ele escolhe atuar nessa realidade ou experiências vividas podem ser chamadas de trama. Mais uma vez a união de urdidura e trama, traz um produto final, agora não mais um tecido, mas um texto literário.

A criação textual estar ligada profundamente com o envolvimento da realidade que cerca o autor e da maneira com que a observa e analisa, seja ela: abstrata ou concreta, objetiva ou subjetiva, racional ou emocional, coletiva ou individual. Tudo dependerá unicamente da maneira com que o artista/autor vivencia essa realidade. Através dessas experiências serão transpassados aos textos, emoções, sensações e desejos (PAULA, 2012, p. 19).

A literatura então é a arte que permite ao indivíduo expressar seus anseios e desejos através de palavras, e as relações de aprendizagens e vivências que se estabelecem entre ela e as pessoas são fundamentais para a sua formação integral. Essa eficácia como um instrumento de formação de ser, está no simples fato de ser diretamente ligada a uma das atividades básicas do indivíduo em sociedade: a leitura. Desde modo, Coelho (2000, p. 10) afirma que, “a literatura é a mais importante das artes, pois sua matéria é a palavra (o pensamento, as ideias, a imaginação), exatamente aquilo distingue ou define a especificidade humana”.

Como toda arte, a literatura permite ao seu artista a possibilidade de expor suas opiniões, suas emoções, seus sentimentos e desejos. O escritor em seus textos mostra de uma maneira única, aos leitores a forma como vê o mundo que o cerca. Porém, como toda arte, sua interpretação nunca será de maneira igual. O texto sempre

trará aos seus leitores informações e sensações diferentes, pois cada um tem suas particularidades.

Assim sendo, a literatura é uma linguagem específica, que expressa uma determinada experiência humana. Decorrente a isso, cada época e sociedade compreendeu e produziu a sua própria literatura. Tornando assim um desafio conhecê-las por completo, já que isso seria conhecer a singularidade de cada momento da longa marcha da humanidade em sua constante evolução. No entanto, será traçado um breve percurso histórico da literatura brasileira.

Segundo os autores Kaviski e Fumaneri (2014, p. 42), a literatura brasileira começou a aparecer logo na segunda metade do século XVIII, foi durante esse período que articularam-se os principais fatores para o surgimento de um sistema literário brasileiro. É neste momento que os homens das letras do Brasil Colônia, fazem uma ação para organizar grupos para encontros, onde pudessem trocar ideias sobre seus escritos. Assim um dos primeiros locais estabelecidos para reunir os intelectuais de toda colônia na época, foi a Academia de Brasília dos Acadêmicos Renascidos, fundada na Bahia, em 1759.

O surgimento desses agrupamentos possibilitou aos escritores o diálogo sobre suas obras com pessoas que tinham capacidades para discutir seus textos. Como a realidade do país não possibilitava a formação de muitos leitores, os intelectuais que se reuniam nestes encontros trocavam suas obras entre si, para que depois de lidas fossem discutidas. Daí nasce um novo tipo de público leitor, devido à escassez de leitores, denominado autor público.

É válido ressaltar que os homens de letras no Brasil Colônia, sempre ocupavam cargos administrativos e profissionais importantes na sociedade, sendo um entrave para a criação de um lugar social do escritor. Os homens de letras, fora dos encontros não se definiam como escritores, mas sim pelo o cargo que ocupavam dentro da sociedade colonial. Porém não pode-se esquecer que consequentemente esses cargos foram de suma importância para que essas pessoas conseguissem se organizar e desenvolverem a literatura por meio desses encontros.

Esses agrupamentos dos homens de letras, além de proporcionarem criação de um cenário literário, mesmo que precário, de autor, obra e público. Cumpriram também um outro papel, que foi a imposição e o reforço dos padrões estéticos europeus para a criação de uma cultura literária brasileira. Decorrente disso, a literatura que se desenvolveu no Brasil tem em suas raízes a cultura europeia. “Os

agrupamentos neste sentido, desempenharam o papel de divulgar e reforçar os padrões estéticos europeus a serem utilizados pelos homens letrados como norma da prática intelectual” (KAVISKI; FUMANERI, 2014, p. 54).

Segundo os autores, mesmo que, em alguns momentos, o escritor brasileiro tenha tido autonomia para escrever suas obras sem o eurocentrismo, ele foi abafado pelo colonizador, não tendo sucesso. Somente no século XIX, que a cultura brasileira popular entra no cenário literário de maneira mais decisiva, com o indianismo. Algum tempo depois essa ideia foi reforçada e beneficiada com a reforma política de Sebastião José de Carvalho e Melo, mais conhecido como Marquês de Pombal. Essa reforma possibilitou um afrouxamento dos laços coloniais, permitindo uma certa liberdade para o Brasil e seu povo, tanto na economia como em sua cultura. (IBIDEM, p. 62).

A partir dessa situação estabelecida por Marquês de Pombal, os escritores da época começaram a ter um sentimento autonômico, dando atenção em seus escritos as coisas que vinha do Brasil, o que possibilitou o desenvolvimento maior da consciência da terra. Depois desse momento, a Literatura Brasileira mesmo que com vários obstáculos, começou a se desenvolver de certa forma de uma maneira mais autônoma, criando sua própria identidade.

A literatura infantil, por sua vez, assim como a própria literatura, foi vista de diferentes formas nas sociedades. Ao se observar a história, pode-se notar que a literatura infantil só conquistou seu espaço quando o seu público alvo (criança) começou a ser valorizada pelos adultos.

Há muito, todos nós temos conhecimento de que a Literatura Infantil não existiu desde sempre e que só se tornou possível a partir do nascimento da infância como instituição, no início da Idade Moderna e, ainda que como construção histórica, implica perceber que cada época encara a criança sob uma ótica distinta. É sabido, também, que surgiu na Europa, com a transformação dos contos populares para uma visão educativa burguesa (CARVALHO; MENDONÇA, 2006, p.127).

Assim como as crianças eram tratadas como adultos em miniatura, consequentemente elas não tinham textos destinados a sua faixa etária. As crianças da época quando tinha acesso a livros tinha que se submeter a ler escritos destinados especialmente para adultos. Essa situação só se reverteu quando as mesmas conseguiram um lugar na sociedade, ou seja, serem vistas e entendidas de acordo com sua fase de desenvolvimento.

Cabe ressaltar que, com a vinda de uma nova classe na sociedade conhecida como burguesia, as pessoas começam a perceber a importância da escolarização e com ela a necessidade de se trabalhar a literatura infantil, pois se tratava de um gênero que era feito por adultos destinados especialmente às crianças. Nessa época, os infantes mais ricos liam os clássicos e os pobres somente tinham acesso às literaturas de cordel, lendas e contos.

No Brasil, no período de 1964 a 1985 com o regime militar, os artistas sofreram com a falta de democracia, censura, perseguição política. Os escritores não conseguiam expor suas opiniões através da sua arte. No entanto, uma das formas e talvez a principal solução para os autores da época de mostrar sua indignação para com o governo opressor foi por meio da literatura infantil, devido a mesma não ter a atenção dos governantes.

É muito comum nessa época e nos dias atuais, algumas pessoas se referir a esses tipos de texto como ideias diminutivas, sugerindo de imediato o pensamento de belos livros coloridos destinados unicamente à distração e prazer das crianças. Devido a essas ideias, a literatura infantil até pouco tempo foi minimizada como criação literária e tratada por muitos seres humanos como gênero menor, sem grande relevância para a sociedade.

Não deve-se culpar ou criticar esses cidadãos, já que desde da sua origem a literatura infantil esteve ligada à diversão ou ao aprendizado dos pequenos. É válido ressaltar que os primeiros escritos infantis na idade média foi um fator primordial para esses pensamentos diminutivos, pois, a maneira como que as crianças eram vistas pela sociedade: adultos em miniaturas, influenciou consequentemente, os textos destinados as mesmas. Assim, os escritores simplesmente faziam adaptação de textos escritos para adultos, reduzindo as obras em seu valor, porém alcançando o objetivo de atrair o pequeno leitor, mas que infelizmente, fez com que a literatura infantil ficasse por muito tempo sendo minimizada por alguns adultos.

Voltando então para as conturbações políticas, econômicas, sociais e culturais que vivia o cenário brasileiro, devido a ditadura militar, faz-se relevante lembrar que o ingresso da literatura infantil na sociedade aconteceu pelo fato dos governantes não darem nenhum valor a esses escritos. Mesmo que esses textos escritos na época, não fossem devidamente destinadas as crianças, essa etapa foi de suma importância para conseguir seu espaço no Brasil. Depois desse período, a literatura infantil aos

poucos vestiu sua roupagem, sendo unicamente destinada às crianças e a literatura infanto-juvenil aos adolescentes e jovens.

Para se começar a discutir sobre a Literatura Infantil, deve-se ter em mente que esta, antes de tudo, é literatura, ou melhor, como aqui mesmo já bastante comentando, é arte. Elemento que expressa a criatividade, que representa o mundo, o homem, a sua vida em sociedade através das palavras. É através desses textos que são fundidos os sonhos com a vida real, as ideias e suas possibilidades de realização.

Entenda-se que o adjetivo “infantil” não é utilizado para fazer referência a uma literatura menor, razão pela qual muitos autores e estudiosos são levados a criar novas terminologias para designá-la, apenas indica o público virtual de certo tipo de texto literário construído na atualidade por uma linguagem híbrida, formada em grande parte pela adição de texto verbal com textos visuais. (GREGORIN FILHO, 2009, p.10).

A partir do exposto, é evidente que a literatura infantil é um tipo de texto literário destinadas a crianças e jovens, e que a mesma é muito importante para sociedade, já que ela traz consigo os valores éticos e morais que cada sociedade possui e busca transmitir a seus pequenos. Sendo assim, conhecer a literatura destinadas às crianças é conhecer os ideias e valores sobre os quais cada sociedade se fundamentou ou se fundamenta.

Ainda no contexto das ideias acima, pode-se perceber que grande parte dos autores literários infantis traz em seus textos, a junção do texto verbal com os visuais. Mas é válido ressaltar que em algumas vezes pode-se encontrar nesse tipo de texto apenas elementos visuais, que além de possibilitar ainda mais o desenvolvimento da imaginação da criança, chamam muito mais a sua atenção. Ou seja, os escritores buscam sempre atender seu público ao transmitir mensagens simples, porém necessária para formação da criança como cidadão.

A literatura infantil quando exposta de maneira correta consegue cumprir seu papel na sociedade, que é o mesmo da própria literatura destinada para adultos. Conforme Coelho (2000, p. 29) que pondera, “Em essência, sua natureza é a mesma da que se destina aos adultos. As diferenças que a singularizam são determinadas pela natureza do seu leitor/receptor: a criança”.

Assim diante do que foi exposto, entende-se que os escritos infantis trazem consigo uma função social de formar pessoas que possa exercer a cidadania na sociedade que atua. As histórias, apesar de suas particularidades, e do público que atende, não fazem com que seus temas se diferem dos temas presentes em outros

tipos de texto que existe na sociedade. É notório também o processo de mudança sofrida na concepção de literatura infantil, pois como aqui já citado a mesma passou de apenas um instrumento pedagógico de concepção moralizante, para também espelhar a sociedade e suas relações, necessidades, questionamentos e padrões estéticos.

## 1.2 A LITERATURA INFANTIL NA SOCIEDADE

O papel da literatura infantil na sociedade sempre esteve diretamente ligado com a formação do pequeno leitor. Seja essa formação voltada para moral e padrões impostos pela sociedade presente como nos tempos passados, seja na formação integral desse pequeno cidadão, envolvendo não somente os valores, mas também a possibilidade de participação ativa na sociedade em que atua.

No Brasil essa situação não foi diferente, a literatura infantil com o objetivo moralizante invadiu as escolas e lares com os escritos de Edmundo de Amicis um escritor italiano que escreveu a obra “Coração”, que segundo os críticos uma obra-prima da literatura didática. Essa obra foi divulgada pelo mundo inteiro, conquistando leitores de todas as idades. Traduzida no Brasil por Valentim Magalhães em 1891, traz para a população a lição do trabalho, amor pela pátria e da generosidade. Assim como nos outros lugares do mundo aqui no território brasileiro, essa obra foi lida por “todos”, independentemente da sua faixa etária. A obra de cunho didático-moralizante, trouxe então até mesmo para os mais jovens leitores/ouvintes, o respeito para com todas as instituições que influenciavam a vida do indivíduo, em outras palavras, família, a escola e a pátria (GREGORIN FILHO, 2009, p. 23).

Essa obra talvez tenha feito tanto sucesso no Brasil, certamente por esse motivo, o povo brasileiro se identificava enquanto a essa imposição de valores, pois estavam em luta para conquistar sua identidade e também o respeito e valorização perante outras nações.

Outro autor marcante para a literatura infantil brasileira, foi o Tales de Andrade, que lançou “Saudades”, no ano de 1919. Com este livro, Tales revela um novo cenário: o rural. Esse daí em diante será o mais trilhado pela literatura infantil. Já que o mundo acaba de sair de uma guerra, os valores da vida urbana tinham sido abalados, foi então que a tendência da época passou a ser a valorização da paz e da justiça social, buscou-se então tudo isso na vida do campo, nos costumes simples do camponês.

Apesar da mudança de cenário os textos ainda tinham em sua essência o pensamento moralizante que eram impostos pelas classes dominantes da época (GREGORIN FILHO, 2009, p. 25).

Sendo assim, até no final do século XIX, a leitura e consequentemente a educação brasileira, estavam presas nas ideias de nacionalismo, o tradicionalismo cultural, com seus modelos a serem imitados e o moralismo a religião. Somente em meados desse mesmo século, com o surgimento de Monteiro Lobato na cena literária para crianças, que houve uma grande mudança, com sua proposta inovadora, dando voz as crianças, através de uma boneca de pano, que ficou conhecida como Emília.

Lobato com seus escritos em “Sítio do Pica-Pau Amarelo”, deu o pontapé inicial para quebrar as barreiras até aqui imposta pela sociedade para com a literatura infantil. Foi a partir desse escritor que começou-se a explorar um universo novo na literatura destinada as crianças. Sítio do Pica-Pau Amarelo foi a primeira obra que inclui a criança na sociedade, não como um indivíduo pronto para receber a educação que lhes eram impostas, mas sim como seres capazes de atuar na sociedade em que vive.

Monteiro Lobato para muitos autores, foi o marco na literatura infantil brasileira, pois trouxe em seus livros os problemas sociais presentes na época, e a possibilidade de despertar em seus leitores uma maneira diferente de ver o mundo, conforme Giollo (2012, p. 25), que considera José Bento Marcondes Monteiro Lobato, um dos principais autores da literatura infantil brasileira, que “inicia sua carreira de autor de livros infantis com a publicação de “Narizinho Arrebitado”, em 1921, trazendo a possibilidade de novas perspectivas na literatura das crianças do Brasil”.

Dessa maneira pode-se notar dois momentos bem definidos na literatura infantil brasileira: 1º momento: anterior a Monteiro Lobato, que tinha como objetivo, transmitir valores como individualismo, a obediência absoluta para com família, escola e pátria, e a moral dogmática ligada a concepção de cunho religioso, vários tipos de preconceito como racismo, além de uma linguagem literária que tentava imitar os padrões europeus. E o 2º momento: A atualidade, momento depois de Monteiro Lobato, quando a literatura para crianças e jovens começa a aparecer como quebra desses paradigmas de individualismo, preconceitos moralizantes de valores imposto pela sociedade da época passada. Depois desse escritor, a literatura quer mostrar um mundo em construção, para uma criança que passa ser vista com um ser em formação e não como um adulto em miniatura. (GREGORIN FILHO, 2009, p. 30).

Considerando esses aspectos, Monteiro Lobato foi sem dúvida nenhuma o marco divisório de uma nova literatura destinada a crianças no Brasil, uma literatura que como já enfatizado anteriormente, passaria por várias transformações, devido ao regime militar e por grandes mudanças na tecnologia e na sociedade.

Nos dias atuais, a Literatura Infantil conseguiu um espaço significativo na sociedade, mesmo que ainda falta muito para ser valorizada por todos. Ela hoje é vista por muitos estudiosos, pesquisadores e alguns professores como ferramenta fundamental para o desenvolvimento da criança em vários aspectos. Graça a essa valorização, os textos destinados a crianças vem atraindo a atenção do público (governo, família, mídia e internet) de forma contínua e ampla.

Depois da década de 1990 até na atualidade nota-se uma grande preocupação, pelo menos nas leis brasileiras estabelecidas, para a formação cidadãos capazes de conviver em harmonia, respeitando as diferenças sociais étnicas e culturais. Um exemplo que pode ser citado são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) lançados em 1998, com o objetivo de instrumentalizar o cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.393/1996), que indicam como objetivos do ensino fundamental, entre outros:

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.

Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.

[...]

Desenvolver o conhecimento ajustado e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal, e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

Utilizar as diferentes linguagens - verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal- para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privado, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação. (BRASIL, 1998, p. 06).

Percebendo assim, a preocupação do governo em estabelecer questões que envolvem a pluralidade cultural e étnica, essas questões foram lançadas para as escolas com o intuito de desenvolver no aluno, princípios fundamentais para o convívio em sociedade.

Com base nas orientações dos Pcn's e da LDB foi introduzido e trabalhados diversas temáticas por meio da literatura infantil nas salas de aula. A literatura destinada as crianças, quando trabalhada de maneira correta, permite o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e psicológico da criança, em outras palavras, o desenvolvimento integral do pequeno leitor/ouvinte.

Dessa forma parece que os problemas da desvalorização desse gênero acabaram. No entanto, o que faltou para consumir essas leis que foram elaboradas depois do ano de 1990 até os dias atuais, foi justamente formação contínua e o apoio aos mediadores entre governo e aluno: os professores. Se esses profissionais tivessem uma formação adequada para conseguir trabalhar com essa nova realidade e possibilidades para a efetuação desse trabalho, a realidade da literatura para os pequenos, seria outra.

É praticamente inútil o governo ter novas orientações, novos ideais para com a formação desses alunos, se o profissional responsável por esse processo ainda tem uma mentalidade das pessoas do Brasil-Colônia. Conforme Gregorin Filho (2009, p. 34), “há a necessidade de dar continuidade à formação dos educadores, adequada para o trabalho com as leituras e a literatura nesse novo contexto educacional”. Pode-se notar um dos motivos de muitas vezes se encontrar professores com dificuldades para selecionar e até mesmo indicar livros para seus alunos. Assim como não é raro se deparar com profissionais com grandes dificuldades para formar leitores mais ou menos competentes.

Infelizmente é evidente em muitos professores a recusa em dá importância aos escritos e a discussões dos mesmos em sala de aula e fora do ambiente escolar. E conseqüentemente, o fracasso dos testes de leituras e compreensão de texto, de leituras continuadas e de apego aos livros. Isso infelizmente traz influência de maneira negativa ao acesso às informações, formando cidadãos alienados.

Não se deve atribuir somente à escola esses “fracassos” na formação do pequeno leitor/ouvinte. A família também tem sua parcela de culpa. De acordo com um artigo de Melo (2016), a leitura é hábito de 46% da população brasileira, ou seja, nem a metade do povo brasileiro afirma ter o hábito de leitura. Nesse contexto, entende-se que, se os adultos não leem, conseqüentemente o acesso aos livros para as crianças será dificultado. O que é ruim, já que é importante o acesso a livros desde os primeiros anos de vida da criança, pois, o livro como já se sabe é uma ferramenta

valiosa para o desenvolvimento integral da criança. Nessa etapa ele desenvolverá ainda mais a imaginação, ajudando na compreensão de si e do mundo a sua volta.

Nesta perspectiva é de grande relevância colocar à disposição da criança diversos tipos de livros que desperte interesse e gosto pela leitura para que futuramente desenvolva esse hábito.

Ao oferecer uma linguagem capaz de seduzir, a literatura infantil pode ocupar um bom espaço na vida das crianças. Se levarmos em conta que nesse período se inicia o caminho para o mundo dos livros, podemos arriscar e dizer que uma criança que tem contato com o livro tende a ser um adulto leitor (ARCE; MARTINS, 2007, p. 163).

Com os avanços tecnológicos, a família e a escola não são as únicas instituições capazes de influenciar no processo de socialização e da construção de identidade da criança. Esse tradicionalismo de que a educação é regida unicamente pela família e escola acaba prejudicando o processo de formação dos indivíduos no mundo contemporâneo. Ao analisar as transformações culturais do mundo moderno, observa-se uma interdisciplinaridade de questões educacionais, por esse motivo que a educação do mundo moderno não pode contar apenas com a participação da família e da escola. Outras instituições, como a mídia, podem e devem participar desse processo com ações pedagógicas. É válido ressaltar que para o bem ou para o mal, a cultura de massa está em nossas vidas, transmitido valores e padrões de conduta, socializando os que lhes tem acesso.

O problema em questão, é a negação de muitos pais e profissionais da educação diante dessa ferramenta para o desenvolvimento integral das crianças. Talvez pelo o motivo de que são poucos os conteúdos de boa qualidade que a mídia dispõe. Muitas vezes esse é o medo desses profissionais fazendo com que os mesmos deixem de lado a mídia no processo educacional (SETTON, 2002, p. 04). Diante dessa realidade, ainda são escassos conteúdos formativos de personalidade conduta e valores nos livros de literatura infantil.

A mídia se encarrega de uma produção consumível e rapidamente descartável, é longo o percurso da produção de uma obra literária até a recepção das crianças e mais longo ainda quando se pensa na qualidade do acervo que se disponibiliza a elas e das mediações (CORSINO, 2010, p. 188).

Decorrente do pensamento da autora, a prioridade da mídia na sociedade é unicamente de formar pessoas consumistas. Para o público infantil chegar às obras

literárias, nessa esfera deve-se percorrer um grande percurso de jogos, brinquedos, músicas, programas de TV, entre outros. No mundo globalizado, os contos e histórias viraram apenas games, brinquedos, desenhos animados ou filmes, fazendo com que eles percam seu real objetivos, se tornando uma ferramenta de mero incentivo ao consumo. Porém, a proposta de alguns autores seria que essas instâncias (família e escola) selecionassem os conteúdos, mostrando a maneira correta para a criança de como deve-se usar esse recurso, já que ele como acima foi mencionado, faz parte das nossas vidas.

Nesse sentido, vale citar os programas que realmente são úteis para a formação da criança, e que traz a literatura infantil, para esse público através de outra ferramenta a TV, mostrando para os profissionais da educação e famílias que, se feita uma seleção dos conteúdos, esse instrumento pode ser utilizado para formação de cidadãos, como o Programa Salto para o Futuro da TV Escola, dentre outros, que trazia “diversas séries temáticas voltadas para a leitura e a literatura para crianças e jovens, [...] Hoje, temos os Livros Animados, que falam de livros de literatura para crianças”. (BRANDÃO; ROSA, 2005, p. 122).

É esta diversidade que deve ser mostrada as crianças, a TV educativa mesmo que escassa ainda existe em nosso meio. É importante lembrar que quanto mais as crianças e jovens tiverem contato com diferentes suportes de leitura (livros, jornais, internet, revistas e outros) e com variados gêneros textuais que circulam socialmente, esses novos leitores estarão cada vez mais aptos para exercer seu papel dentro da sociedade em que vive.

Por esse motivo que as conhecidas Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs são valiosas auxiliares no processo de leitura, pois, se usadas com supervisão de um adulto poderão ser um estímulo para as crianças, provocando curiosidade nas mesmas. Além disso, as TICs favorecem leituras prazerosas e lúdicas à criança, uma vez que, além das imagens que contêm nos livros, com o auxílio dessa ferramenta elas, terão o contato com sons. E ainda, o contato também com os jogos educativos, desenhos animados, vídeos e músicas, histórias interativas, histórias em quadrinhos, e outros recursos que esse suporte pode proporcionar, aproximando a criança da literatura.

Considerando todos os aspectos mencionados, é visível que, se trabalhada de maneira correta, e com a mediação de um adulto, esses recursos da sociedade

contemporânea podem e devem participar da vida dos pequenos leitores como estímulos ao hábito da leitura.

### 1.3 A FAMÍLIA E O INCENTIVO À LITERATURA

A criança deve criar desde de muito cedo um vínculo de afetividade para com os livros. É importante fazer com que os pequenos o vejam como um brinquedo, para não se contaminar com a ideia de que o livro é chato. É fundamental que os pais proporcionem momentos prazerosos com a criança envolvendo leitura. Não deve-se perder de vista o princípio que são os adultos que tem a missão de despertar nas crianças o interesse pela leitura. O contato com a leitura desde cedo rende frutos na vida adulta.

Ao ler devemos envolver a criança, criar uma ambientação propícia, quase um suspense... pois as crianças gostam e a leitura torna-se mais atraente e divertida, verificando-se que as preferências de nossos pequenos leitores são pelos livros-brinquedos e pelos contos de fadas (BRITO, 2010, p. 27).

Assim sendo, deve-se atentar para a forma com que se conta essas histórias para as crianças. Conforme a autora, os adultos têm que procurar proporcionar uma leitura mais que atraente, é importante tratar todos como se fossem personagens daquela história para que se torne o momento da leitura mais prazeroso e lúdico, dando ênfase a seus gostos e preferências.

Quando a criança participa da história como personagem desenvolve seu potencial, formando pequenos com capacidades múltiplas, podendo atuar na identificação e resoluções de problemas nas histórias. Os mediadores (pais) devem trazer esses problemas para a vida real, fazendo com que a criança interprete o mundo real de maneira mais clara. Por esse motivo é necessário que a criança desde cedo seja exposta a diferentes tipos de textos literários para que a mesma comece a relacioná-los entre si e com a realidade que a cerca.

Já que a família é o primeiro grupo social que a criança ao nascer pertencerá, ela como mediadora de leitura, exerce um papel predominante na interação dos pequenos com os livros. A família tem que assumir o seu papel como primeira mediadora de livros para as crianças, pois é nos primeiros anos de vida que o interesse pela leitura deve ser estimulado.

O estímulo à leitura, nos diferentes suportes, deve ser incentivado pela família desde a infância, através da leitura textual, de imagens, sonora, de texturas, estimulando os diferentes sentidos que possibilitam a leitura visual, tátil, auditiva, propiciando, assim, as diferentes modalidades de acesso à leitura (ESTABEL; MORO, 2011, p. 78).

Decorrente da fala das autoras, pode-se notar que esse estímulo deve se dar de diferentes formas despertando diversos sentidos nos pequenos. A curiosidade é uma predominância nessa faixa etária da vida, então, a família deve possibilitar isso nos momentos de leitura, instigando os sentidos da criança como audição, visão e o tato.

É válido ressaltar que, se a leitura estiver presente no meio familiar existirá a presença de narradores e leitores entre os familiares presentes na vida da criança e modelos de referências de leitores. Consequentemente, ao chegar à idade escolar essa criança já terá tido vivências de leitura o que facilitará muito o seu processo de socialização, comunicação, alfabetização, entre outros.

Entretanto, a grande barreira a ser quebrada, para essa mediação dos livros para as crianças, não é somente a maneira como eles são apresentados a esses pequenos. Claro que esse fato é algo importante, como aqui já muito mencionado, a forma com que esses textos são apresentados interferem no seu sentido, podendo gerar o desgosto pela leitura, no entanto, ainda o maior desafio é o de fazer os próprios adultos lerem. Se a criança não tiver rodeada de leitores em casa, certamente ela não terá contato com os livros. A realidade brasileira é muito triste nesse aspecto, infelizmente o hábito de leitura não faz parte da maior parte da população presente no país.

Já foram lançados vários incentivos para promover tal hábito, como por exemplo a Câmara Brasileira de Livros fundada em 1946, que teve uma missão de desenvolver a leitura no país e difundir a produção editorial brasileira. Porém, as grandes editoras brasileiras surgiram juntamente com outras formas de entretenimento com: rádio e a televisão, fazendo com que as pessoas, mesmo com livros a sua “disposição”, não desenvolvessem o hábito da leitura.

Infelizmente os dados não são muito satisfatórios, cerca de 26 milhões de leitores, e 12 milhões de compradores são das classes B e C. Sendo que 60% têm mais de 30 anos, e 53% são moradores da Região Sudeste. Da população alfabetizada com mais de 14 anos, 30% leu pelo menos um livro nos últimos três meses (BRITO, 2010, p. 08).

Considerando esses aspectos, a realidade brasileira ainda se dispõe de uma pequena parcela de leitores. Esses dados estabelecidos pela autora ainda revelam como a desigualdade social influencia nessa decadência de leitura. Se os pais não têm tempo para apresentar os livros infantis a seus filhos devido ao trabalho e outros fatores, essas crianças dificilmente desenvolverão o gosto pela leitura. Diante dessa realidade luta-se para proporcionar o estímulo da leitura às crianças para que no futuro se tenha dados mais satisfatórios.

#### 1.4 A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

A criança deve ser estimulada desde os primeiros meses de vida a desenvolver suas capacidades e habilidades, como já enfatizado anteriormente. Nos seus primeiros dias de vida o bebê utiliza choro, risos, gestos para se comunicar com os adultos que o cercam. Mas com passar dos anos ela terá que desenvolver habilidades fundamentais para viver em sociedade. Para desenvolver tais habilidades a mesma precisa de estímulos na sua fase inicial da vida, pois é neste período que a criança começará a desenvolver todas suas potencialidades.

Pode-se afirmar que uma criança que vive em um meio cultural isolado, que não utiliza da escrita, se essa criança jamais sair desse ambiente, continuar sem nenhum estímulo, não será alfabetizada. Assim como uma criança com seu desenvolvimento normal, que evidentemente nascer em um ambiente com pessoas surdas, e não ter nenhum estímulo para falar, consequentemente ela poderá jamais desenvolver sua fala. Em outras palavras, toda criança desenvolve seu aprendizado, capacidade e potencialidades por meio da prática e observação.

Daí então a importância da literatura ser entendida como de grande influência e estímulo no potencial da criança (como futuros adultos), uma vez que permite o desenvolvimento das habilidades essenciais para viver de maneira participativa na sociedade sendo a esfera social, econômica, política ou cultural.

A literatura infantil é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social, psicológico e emocional da criança. É através dela que a criança terá seus primeiros contatos com diferenciados textos, tendo possibilidades de pensar, argumentar, ter noção do mundo real e do imaginário e comparar ambos.

A linguagem que constrói a Literatura Infantil se apresenta como mediadora entre a criança e o mundo, propiciando um alargamento no seu domínio linguístico e preenchendo o espaço do fictício, da fantasia, da aquisição do saber. Vista assim, a produção literária para criança – o livro de imagens inclusive – não tem fronteiras. Ela desvela o maravilhoso, o ilimitado, o maleável e o criativo universo infantil, explora a poesia e suscita o imaginário (CARVALHO; MENDONÇA, 2006, p. 130).

Desta forma, é evidente a influência da literatura infantil nas primeiras etapas da vida de uma criança. Já que, as histórias infantis podem desenvolver uma primeira forma de comunicação da criança como o mundo real, proporcionando a esse ser o desenvolvimento da sua capacidade de raciocínio, conseguindo diferenciar o imaginário do real. O texto literário infantil estará contribuindo também no processo de alfabetização do pequeno leitor/ouvinte. Aqui ele terá a função de nortear a criança no seu processo de escrita, possibilitando o conhecimento de novas palavras e sentidos, sendo muito eficaz também na formação de leitores competentes.

Quando se fala em leitores competentes, não se trata da decodificação de palavra por palavra, mas sim da compreensão das mesmas dentro do texto em que está inserida. Sendo possível a retirada não somente de informações explícitas, mas também das informações implícitas que estão entrelinhas dentro do texto em questão.

Entretanto, para formar leitores capazes de entender o que lê, deve se proporcionar métodos para que os alunos tenham leituras frequentes, de diferentes tipos de textos. Esse trabalho pode/deve ser feito até mesmo com aqueles que ainda não sabem ler. Pode-se perceber então que a literatura infantil, tem uma grande importância no contexto educacional, mas é válido ressaltar também a sua importância para a formação do indivíduo no contexto social (FREITAS, 2012, p. 244).

Na atualidade, a escrita tem um papel fundamental na sociedade, no entanto, não se pode esquecer da importância da oralidade no convívio social. Nos grupos mais íntimos (família e amigos) parece fácil desenvolver conversas, explicar sobre determinada coisa, contar histórias, talvez porque isso é fundamental para se integrar em algum grupo social. Mas, quando se parte para as esferas públicas, a oralidade de muitas pessoas não é tão fácil assim, atrapalhando a sua atuação em debates, ou exposição de suas ideias em encontros de grupos religiosos, políticos, acadêmicos, escolares (pais e mestre, grupo estudantil), dentre outros, o que dificulta ainda sua atuação de maneira mais participativa na sociedade em que vive.

A oralidade é algo fundamental para que se possa defender ideias e opiniões sobre determinado questão. Daí então, a utilização da literatura infantil para

desenvolver essa potencialidade no ser humano. É através das leituras e histórias ouvidas de que a criança terá a capacidade de pensar, perguntar, reformular colocar sua singela opinião sobre a história, ou seja, desenvolver sua expressão oral. Quando a criança tem acesso a diferentes tipos de livro ela começará a emitir suas opiniões do que foi lido ou ouvido, aliás, um simples “por que”, significa dizer que a mesma já está despertando seu lado crítico.

Os educadores também poderão nas rodas de conversar sobre as leituras instigar a oralidade das crianças. Mesmo que ela não saiba ler ainda, uma simples imagem pode trazer muitos sentimentos como medo, tristeza e alegria despertando também seu lado emocional. Através do incentivo a criança poderá expressá-los pela a oralidade, se familiarizando com o público.

Assim, nas salas de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental podem e devem aparecer diversos gêneros textuais lidos pelo (a) professor(a), expostos nas paredes, “lidos” pelas crianças, produzidos coletivamente ou em brincadeiras de faz-de-conta, em que elas brincam de escrever. Através dessas práticas, as crianças vão se familiarizando com os diferentes usos e funções sociais de textos escritos, e não simplesmente com letras isoladas, sons, sílabas ou palavras soltas (BRANDÃO; ROSA, 2005, p. 33).

Decorrente dessa informação, a literatura infantil é algo fundamental para desenvolver a habilidade de manifestar claramente uma ideia, ou opinião sobre determinado tema. Isso deve ser desenvolvido em diversas situações que podem ser geradas no âmbito escolar, já que a oralidade somente com as pessoas mais intimas, não desenvolve a habilidade de falar em público.

Por esse motivo é importante criar situações de debates em que a criança possa ser estimulada a expor suas opiniões. Valido ressaltar que nesses ambientes elas além de falarem também irão aprender a escutar opiniões diferentes da sua. Assim começarão a aprender conviver em sociedade de maneira participativa e também democrática. É presente então a influência desses textos não somente para a escrita, mas também como mediadores de interação social.

Na intenção de constituir um ser social, as histórias da literatura infantil, através da contação de histórias, que estimulam o desenvolvimento intelectual promovendo ideias e atitudes positivas que contemplam a formação de posturas e habilidades que contribuem para a formação pessoal e social. (SANTOS, 2011, p. 05).

Decorrente desse pensamento, é válido ressaltar que ao ler ou ouvir um texto, a criança começará a estabelecer um diálogo entre tudo que já sabe e aquilo que o texto traz de novo. Atribuindo um significado no que foi lido ou ouvido, utilizando assim de recursos argumentativos para sustentar suas opiniões. É possível utilizar da contação de histórias como uma ferramenta de socialização da criança auxiliando-a a criar posturas e habilidades necessárias para o convívio em sociedade.

Através desse exercício de leitura é que o indivíduo torna-se capaz de compreender o significado de inúmeras vozes em um debate social, e sendo capaz de pronunciar-se com sua própria voz, tomando conhecimento de todos seus direitos e lutando por eles, não se esquecendo dos seus deveres. Como já exposto neste capítulo, ler não é apenas entender códigos simples, mas sim reformular esses códigos quantas vezes forem necessários, a fim de criar novas ideias e opiniões.

Desse modo, é por meio dos fabulosos que se consegue ter o domínio da palavra, trançando ideias e conhecimentos. Com a possibilidade de entender o mundo que se vive, esses textos também tem a capacidade de transformar pessoas, mostrando o desconhecido, e de torná-las capaz de quebrar barreiras para deixar a passividade de lado, melhorando a sociedade em que vive.

Os textos literários infantis também podem se constituir em uma ferramenta fundamental para manter e resgatar a cultura de uma sociedade.

Por meio da leitura resgatamos nossas lembranças mais especiais, que fazem parte da nossa cultura. Essa cultura que nos foi dada tem como finalidade a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus atos, porém essa cultura se dilui e se perde diariamente, e é este saber, esta cultura que precisa ser recuperada (BRITO, 2010, p. 03).

Segundo o autor, decorrente das novas tecnologias, o ser humano contemporâneo tem se afastado da sua cultura. Não é espantoso que algo novo, atraia os olhares das pessoas, porém, não se pode esquecer que a cultura é algo fundamental para as pessoas se identificarem, e criar sua própria e única personalidade.

É neste contexto de recuperar o que está se diluindo que a literatura entra. Os textos como afirma a autora, tem a capacidade de fazer lembrar momentos especiais, assim como reproduzi-los. É através dos escritos também que se começa a reconhecer sua própria essência, e como a leitura não é uma atividade isolada e

solitária o leitor sempre participará de um grupo social, atribuindo a ele suas experiências e vivências de leitura e da própria vida.

Diante de tudo que foi exposto acima, é notável que as pessoas que tem o hábito de leitura, tem um vocabulário amplo, pois a leitura permite ao leitor ter uma quantidade de informações sobre quase todos os domínios de conhecimentos. Tendo capacidade de organizá-los e utilizá-los devidamente com recursos argumentativos para sustentar suas ideias.

É válido frisar também que a capacidade de compreensão adquirida nesse processo é fundamental. A sociedade brasileira tem índices alarmantes de analfabetos funcionais, devido ao não hábito de leitura dos brasileiros. O hábito de leitura seria então primordial para reverter essa situação, já que, quanto mais se lê mais aumenta a capacidade de compreensão de mundo de cada indivíduo.

Portanto, a literatura infantil, é uma ferramenta fundamental para a formação integral da criança, ajudando a ser no futuro um adulto que exerça a cidadania na sua sociedade. É notável as qualidades que uma criança pode adquirir ao ter o hábito de leitura. A visão de mundo, conhecimentos culturais, situações, pessoas e ideias diferentes, tudo isso ajudará a conhecer e respeitar conceitos novos, abrindo assim a mente para o diferente.

## 2 LITERATURA INFANTIL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA ESCOLA

### 2.1 OS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM: SALA DE LEITURA E BIBLIOTECA

Os órgãos responsáveis pela educação básica no Brasil, já reconheceram a importância e a necessidade de biblioteca escolar, para favorecer o ensino e aprendizagem e ajudar na formação de jovens leitores. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que são referências de qualidade de ensino básico do país, veem a biblioteca escolar como a primeira das condições favoráveis para a formação de bons leitores.

O Programa Nacional de Biblioteca na Escola (PNBE), tem como objetivo promover o acesso à cultura e o incentivo a formação do hábito de leitura de alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras literárias. Além de que, desde a sua criação em 1997, esse programa vem se modificando e se adequando a realidade e as necessidades educacionais, para alcançar esse objetivo (CAMPELO *et al*, 2011, p. 05).

Outra iniciativa pública foi a implantação do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), que por sua vez, tem como objetivo e finalidade transformar a qualidade leitora do Brasil e trazer o hábito de leitura para o dia a dia dos brasileiros. O PNLL está estruturado em quatro eixos norteadores para a sua execução, um eixo importante a ser citado é o primeiro, que almeja a Democratização do acesso, que diz:

Garantir a acessibilidade à leitura e à biblioteca a todos os sujeitos, independente de sua classe social, vislumbrando a implantação de novas bibliotecas; fortalecimento de rede atual de bibliotecas; conquista de novos espaços de leitura; distribuição de livros gratuitos; melhoria do acesso ao livro e outras formas de expressão da leitura; incorporação e uso de tecnologias de informação e comunicação. De modo que a formação de leitores perpassa, essencialmente, pelo acesso ao livro e à leitura no país (BRASIL, 2006, p.28).

Os organizadores do Plano Nacional do Livro e Leitura pretendem alcançar os objetivos almejado dos quatros eixos através de um conjunto de projetos, programas, atividades e eventos que envolvam os livros, leitura, literatura e biblioteca, empreendidos pelo Estado e pela sociedade.

Apesar desse da elaboração desses programas citados e de leis que favoreçam a leitura no país. A realidade de uma grande parte das escolas brasileira, não é satisfatória no que se diz respeito a espaços de aprendizagem e ambientes próprios

para leitura dentro desses ambientes educacionais. As situações reais das bibliotecas na maior parte das escolas de cunho público são precárias, fato que tem sido reconhecido até mesmo nos documentos governamentais.

O Censo Escolar sempre perguntou se uma escola tem ou não biblioteca e depois do ano de 2001 passou a perguntar também sobre a sala de leitura. Com a junção desses dois dados, que foi averiguada as condições das escolas no que se refere à biblioteca e o acesso a diferentes acervos de livros. De acordo com Satyro e Soares (2007, p.20) “O Censo Escolar de 2005 apenas 63,72% das escolas tinham bibliotecas ou sala de estudos. As que não tinha somavam 108.500 escolas, totalizando 13.165.377 de alunos do ensino fundamental sem acesso a bibliotecas ou sala de leitura”.

Esses mostram o grande desafio a ser superado pela a sociedade brasileira, pois mesmo com as iniciativas de elaboração de programas e leis, ainda há um grande número de crianças, jovens e adultos, sendo privado do acesso a bibliotecas e salas de leitura. Ainda segundo as autoras, a maior parte desses alunos sem acesso a bibliotecas ou sala de leitura, são de escolas da zona rural, fato preocupante para todos.

Segundo as autoras Paiva e Berenblum (2000, p. 58), o problema se torna ainda maior, quando se averigua as respostas dos entrevistados nesse Censo. Com a avaliação feita pelo Programa Nacional de Bibliotecas da Escola (PNBE), foi comprovado que em grande parte das escolas a chamada biblioteca, não passava apenas de uma sala de leitura ou um cantinho da leitura. As bibliotecas projetadas e supridas de acervos diversificado de livros, eram raras.

Foi comprovado ainda que sempre que a escola precisa ampliar sua estrutura devido ao aumento do número de matrículas, o espaço da biblioteca é o primeiro a ser reaproveitado com sala de aula. E ainda que muitas dessas bibliotecas pareciam depósitos de livros, sem organização, e registros que permitisse sequer saber quantos e quais livros se podia encontrar naquele espaço. Nesta pesquisa foram encontrados livros ainda empacotados em suas embalagens originais ou mantidos em armários trancados a chave, impossibilitando o acesso a esses livros de alunos e professores para suas pesquisas.

No contexto das ideias expostas acima, pode-se averiguar que a biblioteca e a sala de leitura, já foram reconhecidas pela a sociedade e governantes presente nela, porém esse reconhecimento não saiu do discurso e do papel. Os dados das pesquisas

demonstrados anteriormente, comprovam que na prática esses ambientes não são reconhecidos e contemplados como dispositivos importantes para o processo de ensino e aprendizado dos jovens e para a formação de novos leitores no país.

Essa realidade brasileira além de ir contra suas leis e programas elaborados ao longo do tempo, vai de contra a função das bibliotecas, que é o de favorecer um ambiente que proporcione o prazer pela a leitura e o acesso a informações. Pois espaços que não favorecem condições de trabalho ao aluno, não conseguiram exercer tal função. Albuquerque (2010, p.28) menciona que, “o espaço da biblioteca deve ser amplo e agradável. Nesse espaço devemos encontrar vários tipos de documentos. Tendo cada um deles finalidades que podem ser bem diferentes”.

Ainda com a contribuição da autora, alguns fatores são essências para que as bibliotecas ou sala de leituras tenha capacidade para transmitir conforto e despertar o interesse pela a leitura nas crianças e jovens de uma escola. A acessibilidade segundo ela é fundamental, as bibliotecas devem ser de fácil acesso, para que todos possam frequentá-la, também deverá existir nesse ambiente mobiliário básico para uma sala de biblioteca, tais como estantes, mesas e cadeiras (IBIDEM, p. 29).

Para complementar o pensamento exposto, cabe ressaltar o documento das diretrizes da IFLA/UNESCO (2005, p. 07) que diz:

O espaço da biblioteca escolar deve ser próximo as salas de aulas, em piso térreo, tem que contém uma iluminação adequada, dimensão adequada para a organização do espaço e a distribuição dos livros sejam bem estruturadas. Deve conter áreas de estudos, catálogos, postos online, zona de leitura informal, isto é, deve-se considerar num espaço de biblioteca escolar suportes de leitura informal como, jornais, revistas e outros, para estimular a leitura nos jovens. Será também considerar zonas de trabalho de grupo, turma e individual.

Nesse sentido, as bibliotecas devem estar bem equipadas e preparadas para suprir as necessidades de todos os alunos, para que os mesmos possam efetivar suas pesquisas e trabalhos no local. Além disso, ela deve ser grande para que haja uma boa locomoção de pessoas. A mesma também tem que ser atualizada constantemente, e deve se preocupar em despertar o interesse dos jovens pela a leitura, como mencionado acima, isso pode ser feito através das leituras informais, além do posto online.

Infelizmente, as bibliotecas escolares, assim como a própria escola, não consegue alcançar as transformações da sociedade. Fazendo com que seus livros e

informações presentes neles, muitas vezes, sejam ultrapassadas e sem serventia para o aluno. Essa situação se torna desastrosa, pois mostra que a educação que está sendo repassada é de baixa qualidade, uma vez que é incapaz de preparar para o futuro.

Efetivamente as escolas deviam ir de imediato ao encontro com as necessidades sociais contemporâneas. Mas, uma vez que a mesma não tem autonomia administrativa e financeira, para fazer isso acontecer, pode-se afirmar que isso é quase impossível atualmente. Por esse motivo que ainda continuamos com as bibliotecas tradicionais, que são incapazes de suprir as necessidades das crianças. E que invés de atrair-las, faz o contrário, afasta-as do mundo da leitura (ALBUQUERQUE, 2010, p. 24).

Percebendo então, o grande desafio a ser superado por todos os brasileiros. É notório a grande influência que esse espaço pode ter na vida dos alunos. As bibliotecas deveriam existir de maneira equipada e com pessoas preparadas em todas as escolas brasileiras.

Quando falamos em trabalho do professor bibliotecário não nos cingimos à organização dos livros, mas também das atividades que se poderão concretizar de acordo com o espaço da escola, não se esquecendo da leitura de lazer, momento que também se pode constituir na Hora do Conto (IBIDEM, p. 25).

A partir do exposto, percebe-se que além dos recursos materiais de boa qualidade, as bibliotecas escolares também necessitam de recursos humanos, qualificados e preparados para exercer tal função. O bibliotecário assim como os professores que atuam na sala de aula, devem estar atentos para que esse ambiente não esteja separado da vida escolar da criança e do jovem, ela deve estar inserida e pode e deve ir até mais longe do que os conteúdos lecionados. Permitindo que o aluno seja autônomo na sua pesquisa e na busca pelo conhecimento, podendo alargar seus horizontes.

É necessário então que esses dois profissionais trabalhem juntos para que o aluno possa avançar nos seus conhecimentos. Cabe ao professor da sala de aula fazer chegar as necessidades de pesquisa e de leitura dos alunos para o bibliotecário. Só assim ele poderá ajudar os alunos em suas pesquisas, pois a função do bibliotecário além de organizar o ambiente é também a de ajudar.

Não se pode esquecer que, mesmo com essa liberdade estabelecida para o aluno para pesquisar, ele precisa de um mediador. Fazendo necessário a atuação do profissional da biblioteca, não apenas em organização do espaço, mas como um guia entre os livros e informações contidas no espaço e o aluno. O bibliotecário também deve estabelecer, meios que atraem o público alvo para as bibliotecas.

Para a autora as atividades feitas nas salas de leitura e nas bibliotecas devem ser atraentes, de maneira que promovam o prazer nos alunos envolvidos. Para os professores que trabalham nesses ambientes consigam superar um grande desafio, o de fazer com que a hora da leitura seja um momento de lazer, tornando esse momento muito mais gratificante e proveitoso. Para elas, atitudes simples podem mudar essa realidade, parar de fazer com que as crianças vejam o momento da leitura como algo obrigatório, que tem como um objetivo avalia-los. Pode ser um ótimo recomeço.

Conforme anteriormente referido, é preciso que esse ambiente seja agradável, para que seu objetivo maior seja cumprido, o de despertar o interesse pela leitura. Seus móveis devem ser de acordo com seus usuários (na sua grande parte crianças) estantes e balcões altos, salas com iluminação ruim, vão dificultar suas pesquisas. Outro ponto a ser frisado é as mesas e cadeiras que muitas vezes são desproporcionais a faixa etária das crianças. Uma solução seria os tapetes e almofadas no local, além de serem mais aconchegantes e coloridos, podem ser utilizados por todos.

Existem elementos que contribuem para tornar o ambiente da biblioteca escolar mais acolhedor, como tapetes, almofadas, alguns brinquedos, entre outros. Estes materiais tornam o ambiente mais aconchegante e confortável, e assim atraem as crianças para dentro do espaço da biblioteca. Quadros e pôsteres estampados com temas que agradem as crianças são também boas opções, desde que sempre seja observada a questão da poluição visual (MICHELENA, 2013, p. 28).

Tendo em mente os aspectos acima discutido, nota-se a importância e a necessidade de um espaço equipado com materiais necessários e pessoas capacitadas para que a função da biblioteca ou a sala de leitura, encontradas nas escolas seja cumprida. Através das ideias acima exposta, mostra-se que existe um longo percurso que muitas escolas brasileiras devem percorrer, para que se tenha um ambiente agradável e aconchegante capaz de favorecer e motivar o hábito da leitura nas crianças e adolescentes do nosso país.

## 2.2 A LITERATURA INFANTIL NO ENSINO E APRENDIZAGEM

Por muito tempo o ato de contar histórias teve uma única função, que era o de distrair, entreter e relaxar as crianças, mesmo que infelizmente ainda predomine esse pensamento em algumas instituições do país. No século atual nasceu uma nova visão para com as histórias contadas para as crianças. Para muitos, esse ato tem uma grande importância tanto para no âmbito emocional, quanto no âmbito educacional dos pequenos ouvintes/leitores.

Esse costume popular passado de geração para geração tem sido resgatado pela educação como estratégia para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, pois através dessa atividade os alunos passam pelo o ato de escutar e o de recontar as histórias. Assim, para muitos pesquisadores a contação de histórias, pode/deve ser uma grande ferramenta para promover o ensino aprendido nas escolas.

A contação de histórias é uma estratégia pedagógica que pode favorecer de maneira significativa à prática docente na educação infantil e no ensino fundamental. A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil (SOUZA; BERNADINO, 2011, p. 03).

Diante do pressuposto é notório que o ato de contar histórias para as crianças vai muito além de um momento de entretenimento. Essa atividade pode promover um gama de potencialidades nos pequenos. Essas histórias podem desenvolver nas crianças o estímulo para se expressar e adquire também mesmo que sem perceber o conhecimento de mundo. Em meios o prazer, e divertimento essas narrativas promovem vários conhecimentos.

As obras brasileiras, tem uma grande potencialidade, pois elas conseguem juntar e transmitir as duas visões. Quando as crianças têm contato com os escritos brasileiros, elas podem ter o prazer, o divertimento e também a preocupação em promover a linguagem escrita e oral. Costa (2007, p.53) em sua obra afirma que:

Uma das qualidades presentes nas obras brasileiras destinadas as crianças, é o ludismo e o descompromisso de textos voltados para a experiência prazerosa com a literatura, sem esquecer a qualidade da linguagem, variedade dos temas e proposta de tratamento questionador dos assuntos apresentados.

Considerando esses aspectos, pode-se afirmar que os professores têm um grande um grande acervo de qualidade para ser trabalhado com a literatura infantil, como promoção do ensino aprendido. Ainda com a contribuição da autora, a dificuldade não estar na qualidade de livros existentes em nosso país, mas sim na formação do professor para trabalhar com a literatura infantil. O que acontece em nosso país, é que a grande maioria dos professores não tem o hábito de leitura. Essa situação dificulta a capacidade da escolha de livros corretos a serem apresentados aos alunos, pois os docentes não desenvolveram a sua sensibilidade para o texto literário e o respeito para com suas obras.

Assim sendo, muitos educadores fogem dessa maneira de ensino, pois sua avaliação não se enquadra dentro dos padrões de avaliação que predomina na sociedade. E que os efeitos da literatura infantil sobre a formação pessoal e educacional e de longo prazo, e que muitas vezes algumas de suas contribuições passam por despercebido pelo o educador, essa situação requer que o professor, no momento de avaliação seja criativo, para que ele aproveite todos as contribuições já adquiridas e que ainda serão adquiridas, ao longo do tempo.

A utilização dessa didática na sala de aula para promover o ensino aprendido, é enriquecedora, trazendo muitas contribuições aos alunos e professores que decidem utiliza-la, mais uma vez com a contribuição de Souza e Bernardino (2011, p. 05) pois mencionam que:

A escuta de histórias, pela criança, favorece a narração e processos de alfabetização e letramento: habilidade metacognitivas, consciência metalinguística e desenvolvimento de comportamentos alfabetizados e meta-alfabetizados, competências referentes ao saber explicar, descrever, atribuir nomes e utilizar verbos cognitivos (penso, acho, imagino, etc.), habilidades de reconhecer letras, semânticos e ampliação do léxico.

Considerando esses aspectos, é evidente a contribuição da literatura infantil, para o desenvolvimento da aprendizagem linguística do aluno, ela é eficaz no processo de construção da linguagem oral, uma vez que permite a criança a discutir sobre o que foi lido, ou até mesmo o simples fato de recontar o que foi lido ou ouvido.

Além do mais, que nas histórias lidas e ouvidas em sala de aula, encontra-se a gramática. As leituras possibilitam aos alunos o conhecimento de novas palavras, aumentando seu vocabulário. Podem ainda perceber os personagens, ações encontradas dentro do conto, sucessões dessas ações e o final.

A literatura infantil, pode também ser utilizada pelos professores em outras disciplinas além do português. Ela pode ser muito útil e eficaz também no ensino de ciências, nas séries iniciais do ensino fundamental.

Nossa questão fundamental é aproveitar a atividade de leitura das crianças para explorar temas de Ciências. Para isso, é importante ter em mente, como já apontamos anteriormente, que qualquer atividade com alunos nessa faixa etária deve procurar articular diversas frentes de aprendizado de conhecimentos, habilidades e atitudes, em âmbitos variados (PIASSI; ARAUJO, 2012, p. 42).

Diante dessa ideia, é necessário um processo de análise dos livros a serem utilizados, os professores devem criar maneiras para encaixar os livros infantis ao ensino de ciência. Procurar aproveitar todos os aspectos físicos, temporais e ambientais existentes nesses contos. Mas ele não pode tentar deixar passar por despercebido ou não estingar as outras contribuições que conseqüentemente por se trabalhar com literatura infantil, se atribuirá aos alunos.

Mesmo que alguns livros utilizados para o ensino de ciências, são parecidos com os livros de literatura infantil, ambos são cheios de imagens que procuram facilitar e chamar a atenção do leitor, e que muitas vezes possuem linguagem simples para melhor compreensão do conteúdo. É bom tentar novas metodologias além do livro didático.

Segundo Piassi e Araujo (2012, p. 44), um exemplo de utilização de um texto literário a ser utilizado como metodologia para o ensino de ciência é a conhecida história de Chapeuzinho Vermelho. O professor em sua aula pode primeiramente identificar três elementos fundamentais do discurso o espaço, tempo e atores.

Através desses elementos ele pode levantar questionamento a serem analisados e discutidos pelos os alunos. O espaço pode ser trabalhado a questão da floresta e suas características, se as características da floresta encontrada na história são verídicas ou familiares. No que se diz respeito ao tempo podem ser feitas perguntas sobre a época retratada, e o que comprovam suas respostas. E finalmente os atores, muitas coisas podem ser consideradas. Aqui pode ser feita discursões sobre a escolha de determinados autores, como o lodo e a menina. O professor tem que procurar mostrar a real intenção do autor na escolha desses personagens. Que é simplesmente a de mostrar a passagem da vida infantil para a vida adulta.

A literatura infantil, pode ser usada como metodologia de ensino na disciplina de história, pois assim como em ciências, podem ser aproveitados aspectos dos contos para os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Aprender sobre povos e suas culturas, sobre História e Geografia, são possíveis na medida em que essas histórias acontecem em tempo e espaço diversificados, tornando-se um instrumental criativo de exploração a ser usado pelo educador (SOUZA; BERNARDINO, 2011, p. 05).

De acordo com o exposto, ver-se que são diversas as formas de se trabalhar com os textos literários na sala de aula, o fato deles terem vários locais e serem de épocas diferentes possibilita ser explorado, além desses aspectos, a diversidade de cultura existe em nosso mundo, mostrando que todas merecem nosso respeito e compreensão.

A partir desse pensamento, analisa-se os enredos, que é outra fonte de aprendizagem. Pois neles sempre aparecem situações ligadas a valores universais, como a verdade, justiça, amizade e solidariedade. Que devem ser trabalhados e discutidos em sala de aula, mas que infelizmente são esquecidos, assim como valores éticos e morais, pois em muitos contos também apresentam atitudes errôneas a serem analisadas. “Além disso também expressão à inveja, traição, a covardia, as desigualdades, entre outros, permitem a escola a análise crítica de componentes éticos” (IBIDEM, p. 06).

Para Abílio e Mattos (2003, p. 18), a análise desses valores étnicos e morais de cada sociedade, requer um aprofundamento prévio de cada época que foi produzido o texto, para o mesmo, possa elaborar um questionário que irá direcionar os alunos, pois é a partir dessa perspectiva que deve ser a compreensão e a discursão em sala de aula. É importante que o educador tenha a compreensão dos padrões estabelecidos de cada época, para que os mesmos possa dirigir isso aos alunos que de imediato não tem esse conhecimento.

No que se refere as culturas, o professor deve ter bastante cautela, pois é quase que inevitável que haja algumas rejeições no início da aula. Mas é nesse sentido que a literatura infantil vem ajudar. Quando os alunos começam a conhecer e averiguar as culturais e atitudes para com elas, eles podem perceber que muitas vezes, o preconceito, como a palavra mesmo por si mesmo diz, vem pelo simples fato de não conhecer o diferente.

Dentre os autores já citado nessa temática, Tahan (1966, p.26), foi ainda mais longe em sua pesquisa, pois afirma que, “As narrativas de casos e contos podem ser aproveitadas em todas as atividades. Através dessas narrativas podem ser ministradas aulas de Linguagem, Matemática, Educação Física, com o máximo de interesse e maior eficiência”. Diante da ideia da autora, a literatura infantil, pode ser utilizada como metodologia de ensino em todas as disciplinas que contém na grade escolar. Porém isso requer muito esforço do professor que irá ministrar a aula. Ele deve procurar meios de introduzir os contos nas aulas, de maneira que possa dá enfoque no que deseja discutir e analisar, porém sem deixar de lado as outras peculiaridades contidas nele.

Com base nesses pressupostos, é grande a contribuição da literatura infantil no ensino aprendizagem das crianças. É notável que além da sua contribuição emocional e psicológica para a criança, ela pode beneficiar bastante os alunos no seu processo educacional.

Por isso que é indispensável que o educador tenha conhecimento dos benéficos dessa prática sobre o desenvolvimento infantil, e saiba utilizá-lo adequadamente em sala de aula no ensino e aprendizagem, usando essa ferramenta como potencializadora dos conteúdos trabalhados e ferramenta interdisciplinar, e não apenas por isso, mas também como uma fonte de prazer, conhecimento, emoção, onde o lúdico se torna um eixo condutor no estímulo à leitura e à formação de uma geração leitora e escritora (SOUZA; BERNARDINO, 2011, p. 14).

É possível observar no fragmento acima, a literatura traz tantos benéficos para o ensino aprendizado, pelo fato de ser uma maneira lúdica, de se trabalhar conteúdos problemáticos estabelecido aos docentes. A criança aprende muito mais com suas vivências, e a literatura infantil possibilita isso, ações que saem do padrão tradicional, que é apenas o professor como mediador do conhecimento. Os textos literários, possibilitam que os alunos, experimente e tire suas próprias conclusões.

Portanto é necessário que os professores, usem essa ferramenta riquíssima para o ensino aprendizado de seus alunos. Mesmo que ele precise sair de sua zona de conforto. O verdadeiro educador é aquele que não tem medo do novo. Pois a própria educação estar em constante modificação. Fazendo necessário mudanças também na metodologia de ensino nas salas de aula.

### 2.3 LITERATURA E FORMAÇÃO DE LEITORES NA ESCOLA

Na atualidade, quando se fala em formação de leitores, nenhuma instituição social, como igreja e família, é tão cobrada como a escola. Para a sociedade que vivemos cabe a escola maior parte dessa responsabilidade, muitas vezes a ela é designada toda a responsabilidade. As pessoas esquecem que para tal atribuição acontecer, é necessário que a escola tenha professores qualificados, todos os alunos deveriam ter acesso a uma biblioteca com um acervo de qualidade e diversificado, e sobre tudo a participação da família nesse processo.

No que se diz respeito a professores, infelizmente em sua grande parte, não teve em sua formação o estímulo para ver a leitura como um momento prazeroso, sua formação em muitos na maioria das vezes é muito precária, pois nelas inclui apenas aspectos utilitários como ensinar a lecionar. Geralmente forma-se professores apenas para preencher um espaço, mas esses não conseguem encantar o seu aluno (COSTA, 2007, p. 95).

Quando esse desafio é superado a literatura infantil consegue trazer muitas atribuições para a vida de uma criança. Já se sabe que a mesma quando trabalhada de maneira correta, proporciona uma formação integral do pequeno leitor/ouvinte. A escola como uma instituição, que tem como a função social de integrar o indivíduo na sociedade, deve sempre ter como aliada a literatura infantil nesse processo.

A Literatura Infantil não é um ato apenas intelectual, uma vez que não estimula apenas o caráter cognitivo, mas também oferece o desenvolvimento das emoções e do prazer proporcionado pela a leitura. Dessa forma, pode ser vista como a vontade de falar do que se sabe, de doar sabedoria e conhecimento de passar adiante o que se aprendeu (MONTENEGRO, 2015, p. 25).

Considerando essa ideia, o contato com a literatura, é fundamental para a formação de uma criança. Mencionam que tal contado vai desde simplesmente ouvir, até a necessidade de se transportar para dentro delas, tendo a possibilidade de explorar e ter suas experiências, para que possa refletir sobre o que foi lido, e assim tomar para si, boas condutas e muitos conhecimentos.

Infelizmente quando se sai da teoria para a prática, verifica-se que as escolas em sua grande parte, estão fazendo o inverso do que deveria acontecer. Invés da literatura, ajudar as crianças e jovens em sua formação e a serem futuros leitores, ela

acaba muitas vezes não acalcando esses objetivos. Tudo isso ocorre pela maneira como ela é imposta, por professores para os alunos. Quando essa atividade deixa de ser um momento prazeroso para um momento, constrangedor e obrigatório, todo seu encanto e atribuições para a criança são prejudicados.

Ao refletirmos sobre isso, chegamos a uma questão bastante discutida, que é o porquê da escola não ser o espaço onde se aprende a gostar de ler. Vou além com minhas afirmações ao dizer que a escola, muitas vezes, destrói o fascínio que o aluno faz consigo acerca dessa ação. Ao chegar ao ensino fundamental II ele passa a ver a literatura como uma obrigação e o prazer que possui diante dos livros desaparece (CORREIA, 2015, p. 28).

O autor infelizmente foi correto em suas afirmações, a maneira com que os professores estão trabalhando a literatura nas escolas, estar afastando os alunos do mundo dos livros. Correia afirma ainda que, “Isso ocorre porque, por trás da leitura sugerida, vêm avaliações, fichamentos entre outras cobranças em que o aluno se vê diante de uma única interpretação.” O momento da leitura passa então a ser torturador, pois não possibilita o aluno a expandir seus conhecimentos, sentir-se a vontade para expressar suas opiniões sobre aquilo que leu. Aqui a literatura, passa a ser uma metodologia de formação, para ser uma forma de constranger e impedir o aluno a ser um ser crítico, já que seus passos serão direcionados por seu professor, isso faz com que ele veja a leitura como uma obrigação e não como um momento prazeroso.

Gregorin Filho (2011, p. 155) em seus escritos denomina que as gavetas de imposições cobradas pelos professores ao adotarem um livro, faz com que o aluno se afaste cada vez mais do gosto pela a leitura, sem mencionar do distanciamento do leitor com a vida e com a sociedade, já que tais gavetas são compostas por itens pré-estabelecidos. O autor propõe que nesses momentos aja a preparação de um planejamento de ensino mais flexível aos alunos para com suas leituras.

Para esse obstáculo ser superado, basta apenas que o professor, confie mais em seus alunos. O mesmo deve tem que parar de pensar e agir por eles, nos momentos de leitura. É importante que o docente deixe o aluno livre para efetivar suas escolhas e colocar suas opiniões, pois, da maneira como estar sendo trabalhada por alguns docentes, estar indo de contrário ao que realmente a literatura propõem.

É necessário que os professores tenham em mente que os seus alunos são capazes de escolher e socializar o livro que foi lido. É evidente que o papel do

professor é importante e fundamental nesse processo, porém o que se quer colocar nesses escritos é que o docente deixe de ser um moldador de leituras, para sim um auxiliador quando necessário.

Dessa maneira, que a literatura irá cumprir o seu real papel na vida dessas crianças, que já lerem ou até mesmo nas que ainda apenas são ouvintes. Uma das várias contribuições pode-se colocar a de ajuda no processo de alfabetização e letramento, que futuramente o ajudará a ser um bom leitor.

Quando se pergunta “você sabe ler?” para alguém que já passou pelo ensino fundamental, logo as respostas serão que SIM. Mas o que se esquece é que o ato de ler não estar somente em decodificar códigos, mas sim a capacidade de interpretar todas as informações estabelecidas dentro de tal texto. A discussão de leitura hoje é considerada um nó para muitas pessoas, o que acontece é que muitas, apenas decoram e repete o que está escrito, não tem a capacidade de interpretar os ditos e não ditos expostos no texto, com suas próprias palavras. A literatura é uma ferramenta essencial nesse processo de construção de um leitor proficiente. Como afirma mais uma vez Correia, (2015, p. 30):

Os conhecimentos prévios são peça fundamental nas práticas de leitura a qual ele se sustenta ter uma missão autoalimentadora. Quanto mais conhecimentos armazenados na memória o leitor tiver, maior sua compreensão, pois esta resulta de uma atualização de texto com bases nos conhecimentos prévios.

De acordo com o pensamento de Correia, para que o aluno tenha capacidade de interpretar o texto, é preciso um conhecimento prévio, para que ele possa compreender todas as informações contidas nele. Essa bagagem de informações, será de grande ajuda para o leitor na sua interpretação, pois, ele terá a capacidade de comparar ou até mesmo complementar suas leituras.

Os descritores de desempenho no domínio da leitura para apreciar textos variados e para ler textos literários assinalam, para este ciclo, entre outros elementos, a capacidade do aluno em distinguir modos e gêneros de textos literários, identificar marcas de literariedade, selecionar, por iniciativa própria e por gosto possibilitar a formação de leitores e a concretização da leitura enquanto projeto pessoal, aspectos a que não é alheio o apelo à criação de momentos para ouvir ler e para partilhar leituras e a relevância para a utilização da biblioteca, concebida como lugar onde se vivem experiências gratificantes com os livros e com a leitura (AZEVEDO, 2014, p. 44).

Essas experiências ocasionará uma melhor interpretação, ajudando a criança, a cada vez mais ter o gosto da leitura. É de grande relevância mencionar que o professor aqui estará atento para as escolhas da criança, de modo que elas escolham livros de acordo com sua faixa etária, para que as mesmas possam compreendê-los. Para que isso aconteça é necessário também que sejam colocados a essa criança variados tipos de textos, para que assim possam ter diferentes experiências de leitura, e futuramente eles consigam o que acima foi mencionado.

Seguindo no pensamento exposto, a literatura quando trabalhada de maneira correta, pode proporcionar não somente uma facilidade no processo de leitura, mas também, pode formar grandes leitores proficientes no futuro. Capazes de questionar, e acrescentar suas opiniões sobre o que foi lido.

De outro ponto de vista, Paiva e Oliveira (2010, p. 31) acreditam que a literatura vem solidificar o espaço destinado a leitura nas escolas, enquanto a formação de leitores, para as autoras, é importante que o educador não dê todos os gêneros textuais, um caráter utilitário, porque o prazer de ler está intimamente ligado ao prazer de criar novas situações. As autoras mencionam a necessidade dos educadores rever sua postura no que se refere a formar leitores, sem analisar profundamente para quê formar leitores. Para elas é evidente que a literatura além de promover nas escolas leituras prazerosas, tem também a responsabilidade com a promoção do conhecimento. As autoras afirmam que o insucesso do bom leitor ocorre quando a escola denota importância ao aluno que lê, não importando com o que se lê, dessa forma a escola está colocando a literatura como uma mera fruição.

De acordo com os pensamentos expostos, é notável que o professor é uma peça fundamental para a formação de um futuro leitor, segundo Montenegro (2015, p. 43):

O professor tem importante papel na formação do leitor. Sabemos que, em muitos casos, o docente está habituado em perpetuar atividades prontas, tais como, também a leitura dos mesmos livros ao longo dos anos. Deve-se, na verdade, avaliar a necessidade de cada turma trabalhada, observando-se suas peculiaridades e dificuldade, de modo a valorizar o aluno e contribuir para o seu desenvolvimento como leitor e, conseqüentemente, para o enriquecimento do processo de ensino-aprendizado.

Dessa forma, é necessário que o professor esteja sempre hábil a mudar, e não se acomodar, muitas vezes devido aos vários anos de trabalho na área. É necessário que os profissionais saibam e valorizem a sua importância nesse processo

de formação de leitores fluentes. Que esses profissionais sejam capazes de estimular e despertar em seus alunos o interesse pela leitura e consequentemente a construção de vários conhecimentos. Mas para que isso aconteça, é necessário a observação de suas particularidades e dificuldades.

Há portanto, a necessidade de que, as crianças sejam estimuladas a ler textos literários de acordo com sua idade, para que os mesmos possam fazer sentido a elas. Após isso, depois de um tempo eles terão condição de aumentar a frequência de suas leituras, e essa prática de leituras de textos literários, poderá estingar a criança a ler, e consequentemente o gosto pela leitura.

É de grande relevância mencionar também que os professores, não podem esquecer de que “Ler se aprende lendo. Não se aprende por osmose, por resumo do que o enredo das narrativas ou pelo ativismo fecha aspas” (COSTA, 2007, p. 127). Desse modo, os docentes não podem esquecer de que o hábito de ler se obtém através da leitura de vários livros, e não por diversas atividades (teatro, resumos, desenhos, livrinhos ilustrados artesanais) feitas de um só livro. É claro que o professor pode trabalhar atividades após a leitura, o que está sendo questionado no momento é que estão sendo valorizadas muito mais essas atividades do que poder da literatura na formação de leitores. Cabe, portanto, ao professor analisar propor exercícios criativos aos seus alunos quando for necessário, e se preocupar com a qualidade e os objetivos dos mesmos.

## 2.4 LITERATURAS MAIS UTILIZADAS NA SALA DE AULA

Atualmente, pode-se notar um intenso movimento a favor da formação do leitor literário na escola. Essa nova visão, é fruto de uma discussão iniciada há cerca de mais ou menos umas quatro décadas, em relação a leitura em nosso país. Essa nova visão traz uma proposta, de introduzir dentro das escolas a leitura literária de maneira contextualizada, em outras palavras, uma leitura baseada em práticas sociais.

Apesar dessa proposta significativa, e alguns avanços notáveis, os livros ainda não chegou em todas as escolas brasileiras, especialmente na Educação infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental (MACHADO; ROCHA, 2011, p. 41).

É cabível dizer mais uma vez que é importante que a sociedade acredite na literatura, em particular nas literaturas existentes no espaço escolar. Como uma ferramenta para a transformação do mundo que vivemos. Em cada etapa escolar ela

tem sua função. Na educação infantil por exemplo ela é trabalhada para desenvolver várias habilidades na criança, e através da oralidade que essas habilidades podem ser desenvolvidas.

O trabalho com a oralidade e com as formas populares frequentemente não é vista como uma inserção no mundo da literatura. No entanto, ele é imprescindível: não porque a literatura ajudaria as crianças a pensarem e a enfrentarem seus dilemas e problemas subjetivos, psíquicos, identitários, sócias; o trabalho com a literatura é fundamental também para que, a partir de práticas efetivas de aproximação do literário, as crianças percebam a questão da sonoridade nas quadrinhas, nas cantigas, nos poemas infantis e nas trovas (DALVI, 2013, p. 71).

Através dessas atividades a criança pode começar a perceber a distinção entre fonemas/repetições/questões silábicas e ritmos. As formas estruturais dos textos também começaram a ser observadas pelos pequenos, assim como a identificação dos papéis narrativos, das informações relevantes e irrelevantes existentes dentro do texto. Tudo isso ajudará na base do novo leitor, para sua apropriação da escrita e da sua oralidade.

Ainda com a contribuição da autora, no ensino fundamental o aluno passa a acessar outras formas de gêneros da literatura, desapegando-se do papel da memorização pela a musicalização e pela a repetição rumo a leitura, nessa fase da sua vida escola ele passa da oralidade para a escrita. Outro fator importante é que a criança nessa etapa deixa de ser dependente daquilo que o adulto decide contar/ler e poder buscar o que ela desejar. Os professores dessa modalidade de ensino, usam muito de contos, romances juvenis, crônicas, textos jornalísticos, letras de músicas entre outros.

Já no ensino médio, não é dada a devida importância a literatura, nessa etapa de ensino os jovens deveriam ser incentivados a ter contato com formas, textos, estéticas mais sofisticadas, que exigirão seu esforço como leitor fluente. Tais como clássicos (nacionais ou não), para ir refinando seu repertório seu grau de compreensão e seu nível de exigência (IBIDEM, p. 75).

Se analisarmos os livros que são mais utilizados na educação infantil, pode-se averiguar que praticamente todos eles, são providos de várias imagens, todas bem coloridas. Não é raro ouvir frases como: “O que importante mais em um livro para crianças bem pequenas são as ilustrações coloridas”, sendo ditas por professores da educação infantil ou até mesmo dos anos iniciais do ensino fundamental.

Em seu livro sobre mitos escolares da leitura literária, Carvalho e Baroukh (2018, p. 71) colocam uma afirmação feita por uma professora em uma formação pedagógica sobre a escolhas dos livros para crianças.

Em uma formação de professores de educação infantil, depois de termos discutidos longamente critérios de qualidade de textos e de ilustração, passamos para a escolha de quais títulos os professores levariam a seus alunos. Curiosamente, uma das professoras escolheu um livro com textos simplificados demais, ilustrações sem autoridade e com imagens de desenhos animados, justificando que, embora que não fosse um livro que ela considerava bom, achava que seria mais palatável para as crianças menores, já que elas reconheceriam os personagens da televisão e poderiam, assim, entender e fruir melhor a história.

Conforme o exposto, averigua-se que em alguns casos os professores subestimam a capacidade de seus alunos, assim como a educadora citada acima fez. Infelizmente, escolhas e justificativas como estas são frequentes no âmbito escolar. Os docentes muitas vezes preferem textos simplificados, com desenhos que estão presentes na mídia, com a ideia de que esses serão melhores para seus alunos. É evidente que as imagens são importantes, mas elas devem vir acompanhadas de textos que levem a criança a desenvolver suas habilidades e também refletir sobre questões sociais que se enquadram a sua idade. Caso contrário disso, os livros ao invés de ajudar a criança a desenvolver-se e aumentar seu vocabulário, irá diminuí-lo, ela terá um regresso ou um estado estável, sem mudanças em relação ao seu desenvolvimento.

Nesse argumento feito pela professora também pode ser analisado outro equívoco, o de disponibilizar apenas o que as crianças “gostam”, pois é necessário que os professores possibilitem acesso de novas histórias para que as mesmas possam aumentar seus conhecimentos de leitura e de mundo. Para isso a comunidade escolar deve oferecer a seus alunos livros de qualidade.

Os professores brasileiros buscam diversas formas para fazer nascer o amor pela a leitura nas crianças. Eles têm insistido muito em atividades que motivem o ato de ler e interpretar textos. Podem ser citados algumas atividades após a leitura, como desenhar um personagem ou até mesmo um ambiente, dramatizar diálogos e situações a partir do conto, produzir um texto escrito reformulando a história lida, comparar textos escritos e filmes.

Ao fazer com frequências essas atividades após as leituras literárias, o profissional da educação pode correr um grande risco: que é o de valorizar mais essas

atividades do que os próprios escritos. Pode trazer para o aluno um pensamento que sem elas a leitura não tem importância nenhuma, ou até mesmo, não fazem sentido. As literaturas utilizadas nas escolas muitas vezes são uma mera forma de avaliar, através de questionários, provas, apresentações ou resumos. Ou também é uma maneira que o professor tem de apresentar ao restante da comunidade escolar produtos concretos resultantes da leitura, como exposição, espetáculos de teatro ou livrinhos artesanais. (COSTA, 2007, p. 126).

Em algumas situações o professor se ver acorrentado por programas de ensino e pelos os desenhos curriculares, que as escolas costumam seguir. Segundo Silva e Martins (2009, p. 27), “o professor dos anos iniciais do ensino fundamental, ancorado em uma tradição que lhe exige o ordenamento dos conteúdo em disciplinas, tempos de aulas, intervalo para o recreio, deparam-se com práticas de leitura restrita em sua amplitude e compreensão”. Essa realidade do profissional da educação, faz com que as leituras nas escolas seja pequena e ligeira, por não ter-se um tempo disponível. Daí começam a serem trabalhados trechos retirados de obras ou leituras breves de fragmentos retirados da internet, ou seja, o aluno nesse contexto nunca terá a possibilidade de desfrutar-se de uma obra literária por completo, e muitos menos tempo disponível na escola para discutir sobre elas.

Comentando ainda, sobre a maneira que a comunidade escolar estar utilizando a leitura consequentemente os textos literários, Silva (2003, p.02) menciona:

Na escola, a leitura é praticamente tendo em vista o consumo rápido de textos, ao passo que a troca de experiência, as discussões sobre o texto, as valorizações das interpretações dos alunos tornam-se atividades regaladas a segundo plano. A quantidade de textos lidos pelos alunos é supervalorizada em detrimento da seleção qualitativa do material a ser trabalhado com os alunos.

A autora também ressalta o descaso com os elementos de leitura dos textos literários nos ambientes escolar. Ambas quando trabalhada dessa forma sofrem uma grande perda, pois, essa maneira artificial de se trabalhar com os escritos literários, prioriza apenas a quantidade de livros conhecidos pelos os alunos. A falta de leituras completas, de obras trabalhadas e lidas por inteiro, de uma socialização, do momento que os alunos deveriam expressar suas opiniões sobre o que foi lido, traz uma grande defasagem no que deveria ser esse momento transformador.

Compreende-se então que, o texto literário é plural, marcado pela a inter-relação entre diversas informações e códigos, e o aluno deve compreender a interação entre a literatura e as outras áreas estudadas que estão ou deveriam estar interlaçadas. Silva menciona que se não houver essa sintonia a literatura e as outras áreas que nos proporcionam conhecimentos, ficarão vaga, sempre deixando algo a desejar. É importante também que os docentes sempre tragam as obras literárias, assim como, os conteúdos problemáticos para a realidade do aluno, só assim eles irão perceber as utilidades e a importância dos mesmos.

Há uma grande bagagem de conhecimentos consistentes em um texto literário, esse fator faz com eles sejam interdisciplinares. É válido ressaltar que também devem ser levadas em consideração a época da produção da obra, dos momentos vividos pelo artista, pois todos tiveram grande influência na sua produção, e fazendo isso o aluno terá mais facilidade de entender a mensagem que o autor que transpassar aos seus leitores. Portanto, os textos literários proporcionam um leque de maneiras para os docentes trabalhá-los. Por isso é necessário que nos momentos de leitura, sejam disponibilizados tempo suficiente para estudar e entender todas as informações contidas nas obras disponibilizadas aos alunos.

De acordo com Costa (2007, p. 128), “Na escola ainda aparece uma educação pela literatura, quando o texto torna-se espaço intermediário para outras atividades”. Assim, mesmo com uma mudança significativa no âmbito escolar relacionada a literatura em sala de aula, ainda falta muito a ser feito. Falta a mudança de olhar para com essa ferramenta de ensino e transformação, diante dos professores. É claro que a literatura pode ser um completo para as outras áreas de ensino. Porém, o que estar em questionamento é uma atenção maior para com essas obras literárias como um recurso primário e não apenas um recurso secundário.

### **3 A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EMEF ENGº FRANCISCO BARROS, DISTRITO DE CAMPO VERDE, ITAITUBA-PA**

#### **3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo se embasou em referências bibliográficas que discorrem sobre a história da literatura infantil dando ênfase para a sua contribuição na formação integral dos alunos de ensino fundamental. Essa pesquisa se deu de forma qualitativa, pois, é um método de investigação científica que faz com que os entrevistados estejam mais livres para expor o seu ponto de vista sobre os assuntos relacionados ao objeto de estudo em questão. Desse modo, a pesquisa bibliográfica adotada contou com diversos autores da temática, tais como: Brito (2010), Coelho (2000), Corsino (2010), Paiva e Berenblu (2006), Michelena (2012) e Silva (2009), entre outros grandes contribuidores para essa temática.

Para o desenvolvimento e também como forma de contribuição foi efetuada uma pesquisa de campo durante os meses de outubro e novembro na escola EMEIEF Engº Francisco Barros, distrito de Campo Verde, Itaituba-PA, por meio de questionários aplicados a duas professoras que lecionam nos 5º anos da escola, pedagogas, sendo que uma tem 27 anos de trabalho na educação, e a segunda professora atua há 8 anos na área educacional.

Também foram aplicados questionários para vinte e quatro alunos das respectivas turmas, com idades entre 10 a 14 anos de idade. Para concretizar o que se foi questionado foi feita a observação do cotidiano escolar, pois, segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 134), as entrevistas podem se constituir na estratégia dominante na coleta de dados e podem ser utilizadas em conjunto, com a observação participante, análise de documentos e outras técnicas.

#### **3.2 CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA**

No ano de 1983, sob a administração do então Prefeito Municipal de Itaituba Francisco de Mendonça, a comunidade de Campo Verde- km 30, do município de Itaituba-Pa foi apreciada com uma escola Municipal de Ensino Fundamental nomeada Engenheiro Francisco Barros, para dá início a suas atividades educacionais,

prestando serviço os alunos que estudavam de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, em três turnos: manhã, intermediário e tarde. Possuía apenas duas salas de aulas, cozinha e um almoxarifado, com qual o quadro funcional de três professores, uma servente e uma professora responsável Izelda Honorato Selestrino que assumia tanto a direção da escola, como a secretária escolar.

No ano de 1986, aconteceu a implantação do 1º grau completo, hoje Ensino Fundamental, e a escola passou a funcionar com o total de 250 alunos, aumentando assim o quadro de funcionários. Em 1997 houve poucas, mas significativas mudanças entre elas a implantação da APM (Associação de Pais e Mestres). Neste ano, o número de alunos permaneceu inalterado, mais em 1998 o número aumento para 357 e em 1999 o alunado chega ao um total de 455 e a escola passa atender em três turnos, manhã, tarde e noite.

No ano de 2013 iniciam-se as aulas no novo prédio e continua como Diretora a professora Rita Almada Ghizoni, sendo a vice diretora Cláudia de Souza Almada. Com a clientela de 621 alunos do Ensino Fundamental I e II e EJA (Educação de Jovens e Adultos). Neste ano o Ensino Médio passou a ser regular com 04 turmas anexas a escola estadual Benedito Corrêa de Sousa, com a clientela de 230 alunos funcionando no prédio da escola em parceria com o Estado. Continua como Diretora a Professora Cláudia de Souza Almada, Vice Diretora a professora Sandra Ferreira de Sousa e teve como Técnica a Professora Rita de Almada Ghizoni.

Atualmente, a escola atende 827 alunos. O seu quadro de funcionários está composto por 46 profissionais entre professores sendo eles (12) efetivos e (22) contratados e pessoal de apoio. O prédio escolar está dividido em 6 pavilhões, onde estão distribuídos secretária (1), sala da direção (1), sala de apoio pedagógico (1), sala dos professores (1), biblioteca (1), banheiros masculinos (4), banheiros femininos (4), banheiros adaptados (2), refeitório (1), almoxarifado(1), auditório (1), quadra poliesportiva(1), quadra de areia (1), parquinho (1), cantina (1), sala do AEE ( Atendimento Especial Especializado) (1), sala de informática(1) e (14) salas de aulas, cada ambiente está equipado de acordo com sua utilidade.

A escola é um ambiente bem conservado e limpo, é notável a preocupação de toda a comunidade escolar para preservá-la, até porque é uma grande conquista depois de muitas lutas travadas. Em relação a projetos envolvendo a literatura infantil, a escola por mais que tenha, algumas atividades realizadas em sala de aula com livros infantis, ainda precisa dá uma atenção maior para atividades que envolvem os textos

literários. Devido ao aumento repentino de alunos, o espaço da biblioteca estar sendo utilizado como sala de aula, mais uma dificuldade para a realização pelos professores dessa prática de ensino e de formação de crianças.

### 3.3 CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES

Para analisar como a literatura infantil se encontra na prática educativa, foi aplicado questionários com 10 perguntas para duas professoras que lecionam no 5º ano na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Engenheiro Francisco Barros, localizada no distrito de Campo Verde, pertencente ao município de Itaituba-PA. As entrevistadas serão identificadas como P<sup>1</sup> e P<sup>2</sup>, ambas atuam nessa escola desde do começo da sua carreira na educação. As professoras têm certa experiência, o que demonstra que tem muito a contribuir para a presente pesquisa, devido ao seu tempo de trabalho na a educação no distrito.

A leitura é algo fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade, é a parti dessa prática segundo os autores citados nessa pesquisa, que o indivíduo pode desenvolver-se de forma integral, sendo capaz de modificar seu meio. Mas será que o que hoje é considerado pela a sociedade, como o principal mediador entre os livros e as crianças e jovens, pensa dessa forma? Com essa indagação foi fundamentada a primeira questão da entrevista feita as professoras. **Qual a importância da Literatura Infantil para você?** No quadro 1 pode-se averiguar as respostas das docentes.

Quadro 1. Importância da Literatura. Fonte: Professores do 5º ano, EMEF Engº Francisco Barros, Itaituba-PA (2018).

| Professores    | Relatos dos entrevistados                                                                                                                              |
|----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P <sub>1</sub> | <i>Estimular a criatividade e a imaginação, favorecendo a aprendizagem e contribuir para a ampliação do vocabulário e desenvolver o senso crítico.</i> |
| P <sub>2</sub> | <i>É importante, pois nos leva a incentivar a formação do hábito da leitura e estimula a imaginação.</i>                                               |

De acordo com o exposto, é possível perceber que as duas professoras têm em mente que a literatura infantil tem sua importância para a sociedade. É essencial que os educadores saibam valorizar essa ferramenta de ensino, para o desenvolvimento do aluno, através dessa valorização elas vão trabalhar com frequência os escritos em sala de aula. Assim como foi citado por elas os textos

literários são capazes e contribuir de diversas formas, na vida do aluno, podem mostrar para eles mundos paralelos do que ele vive, estimulando sua criatividade e imaginação. Segundo Cademartori (1986, p. 28):

Para quem valoriza a dimensão existencial da leitura literária, no entanto, promover, intermediar, comentar a literatura infantil é modo de oferecer aos pequenos um tipo de informação e de recorte do mundo distintos daqueles que consome diariamente. É um convite a que conheçam algo mais instigante, que a realidade simultânea captada pelas telas.

A literatura quando valorizada é transmitida às crianças também traz o fascínio, o encanto, o que na atualidade são raros, devido aos avanços tecnológicos, as informações ligeiras e sem muitas informações transmitidas pelas telas dificultam algo fundamental da infância: a imaginação, e como comentado pelas professoras e confirmado pela autora, a literatura infantil pode contribuir de maneira eficaz para isso.

Sabe-se que a literatura infantil passou por muito tempo sendo desvalorizada pela a sociedade brasileira, e que somente a partir da década de 1980 a mesma ganhou força nas escolas e passaram a ter reconhecimento do governo e de alguns educadores. Mas, ainda se faltava muito para que ela recebesse o devido valor, muitas crianças e jovens tinha muita dificuldade para ter acesso a essa arte até pouco tempo.

Para saber da experiência literária na infância das professoras entrevistadas, foi elaborada a segunda questão: **Que livros da literatura infantil você lembra de ter lido quando criança?** Através das repostas, é notável que as docentes não tiveram uma boa experiência com os textos literários na sua infância. Suas respostas demonstram que, se tiveram contatos com livros de literatura infantil os mesmos não foram capazes de serem marcantes de alguma forma nessa fase de suas vidas. O que evidentemente traz a ideia de que esses escritos não foram vivenciados de maneira completa por essas pessoas, de uma forma que trouxesse para as elas prazer, encanto e conhecimentos variados.

Nos primeiros capítulos dessa pesquisa, foi muito discutida sobre as contribuições que a literatura infantil pode trazer para as crianças e jovens. Muitos autores como Gregorin Filho (2009) e Freitas (2012) afirmam em suas obras que, a literatura quando se faz presente em nossas vidas, é capaz de transformá-las de tal forma que você nunca será o mesmo.

Mesmo que ainda necessite de um grande caminho a ser traçado para que a literatura infantil brasileira tenha seu devido reconhecimento na sociedade, nas últimas décadas ela está muito presente nas escolas. Os profissionais da educação em sua grande maioria, mostrou que tem o conhecimento dessa grande ferramenta de ensino e transformação. Sobre essa temática, foi feita a terceira questão para as docentes: **Em sua opinião, a literatura infantil contribui na formação dos alunos?** adquiriu-se as respostas expostas no quadro 2.

Quadro 2. Em sua opinião, a literatura infantil contribui na formação dos alunos? Fonte: Professores do 5º ano, EMEF Engº Francisco Barros, Itaituba-PA (2018).

| Professores    | Relatos dos entrevistados                                                                                                                            |
|----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P <sub>1</sub> | <i>Contribui, pois é um instrumento motivador e desafiador, porque transforma o aluno em um sujeito ativo capaz de expressar melhor suas ideias.</i> |
| P <sub>2</sub> | <i>Sim, principalmente em despertar o gosto pela leitura.</i>                                                                                        |

As professoras foram felizes em suas respostas, a literatura é capaz de atribuir essas contribuições aos educandos, e ainda muito mais. A literatura infantil é capaz de ajudar na formação social, cognitiva e psicológica do aluno. Desse modo, para se trabalhar com os textos literários infantis nas salas de aulas, deve-se primeiramente ter um planejamento. É de grande importância que os professores façam com que esses momentos sejam prazerosos e proveitosos, para isso devem ser traçados métodos. Os docentes devem ter em mente que durante esses momentos eles apenas deveram auxiliar as crianças nas suas leituras.

Dando continuidade na entrevista, foi perguntado para as professoras a quarta questão: **A literatura Infantil (contação de histórias) está presente no seu planejamento pedagógico? De que forma?** Suas respostas podem ser averiguadas quadro de número 3.

Quadro 3. A Literatura Infantil está presente no seu planejamento pedagógico? De que forma? Fonte: Professores do 5º ano, EMEF Engº Francisco Barros, Itaituba-PA (2018).

| Professores    | Relatos dos entrevistados                                                                                                                           |
|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P <sub>1</sub> | <i>De forma natural, no dia a dia dos educandos, pois não deve ser algo imposto, porque devemos fazer momentos de leitura um momento prazeroso.</i> |
| P <sub>2</sub> | <i>Sim, eu trabalho uma vez por semana de maneira em que os alunos possam interagir, ou seja, realizar leitura compartilhada.</i>                   |

Ao se analisar as respostas das professoras pode-se notar que as leituras, mesmo que com planejamentos, se dão de maneira natural, em que os alunos ficam livres para expor suas opiniões sobre o que foi lido. Essa situação enriquece as crianças de informações e conhecimentos. A leitura compartilhada mencionada pela P<sup>2</sup>, é uma maneira maravilhosa para que os alunos se deparem com outras ideias e opiniões iguais e principalmente diferentes, onde eles começaram a respeitá-las e aumentar seus conhecimentos.

Trabalhar com a literatura representa, simultaneamente, contribuir para a formação integral da criança e inseri-la na alteridade, isto é, no contato com o que é diferente dela, seja pelo conhecimento obtido nos textos sobre a existência de pessoas e pensamentos diferentes do seu, seja pelo contato com outros leitores no processo de interpretação, quando convivem diferentes resultados e compreensão do mesmo texto, apresentados em leituras compartilhadas. (COSTA, 2007, p. 33).

Fazer com que as leituras aconteçam de maneira natural não quer dizer que as professoras não dispõem de um tempo específico para essas atividades. Sobre esse questionamento foi elaborada a quinta questão: **Qual tempo você reserva para trabalhar a leitura de textos literários infantis?** As professoras reservam tempo disponíveis para os momentos de leitura de livros de literatura infantil em suas aulas. Essa atitude é de suma importância para que os alunos possam perceber que seus professores dão importância para essa atividade, para que eles também comecem a valorizá-las como ferramenta de transformação.

É fundamental que em todas as escolas existam um ambiente específico, capaz de suprir todas as necessidades de leitura dos alunos. Em algumas instituições infelizmente em uma minoria encontra-se as bibliotecas preparadas com equipamentos e profissionais capacitados para exercer a função naquele espaço e com um acervo de qualidade e conservado.

Em grande parte das escolas públicas brasileiras são dispostas apenas de uma sala de leitura, que na maioria das vezes nem é aberta ao principal público que é o alunado. Dada essa situação foi feita a sexta pergunta às professoras: **Tem biblioteca em sua escola?** Na escola em que foi realizada a pesquisa, segundo as informações contidas na entrevista e a observação da prática, existe uma biblioteca. No entanto, essa biblioteca está sendo utilizada como sala de aula, uma vez que houve um aumento repentino dos alunos no ano de 2018, fazendo com que espaços da escola que não são apropriados para sala de aula, fossem ocupados para exercer tal função

como a sala de informática e a própria biblioteca escolar, para atender a demanda de alunos. Além dessa realidade, ainda não se tem um bibliotecário, profissional essencial para cuidar dos acervos contidos no espaço, atender os alunos, auxiliá-los na escola de seus livros e promover ações que estimulem a curiosidade das crianças para com esse espaço da escola.

Mesmo com a situação atual da biblioteca, os alunos ainda têm acesso aos livros de literatura infantil para suas leituras. Foi observado também que as professoras contemplam em sua prática, livros do acervo bibliotecário da escola, apesar de ser insuficiente para o número de alunos atual, é de boa qualidade, e está bem conservado. É válido ressaltar que a escola foi contemplada no final do segundo semestre de 2018 com livros de literatura infantil, através do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Os docentes fizeram a escolha das obras literárias para os alunos do 5 ° ano, entretanto as obras ainda não chegaram na escola, mas ainda está dentro do prazo de entrega.

Ao analisar-se a realidade da educação brasileira são encontrados muitos desafios ainda a serem superados, não sendo diferente quando os docentes pretendem trabalhar com a literatura infantil em suas salas de aulas. A falta de apoio do governo e da comunidade escolar faz com essa atividade seja um desafio para esses educadores. Para conhecer um pouco mais sobre essa situação foi desenvolvida a sétima questão: **Que desafios se apresentam à escola para a valorização da literatura infantil?**

Em suas respostas as docentes mencionaram que são grandes os desafios encontrados na sua prática educativa, entre eles, foram citados a insuficiência de livros, pouco tempo disponível para trabalhar com a literatura devido aos outros conteúdos programáticos, turmas com um grande número de alunos e a falta de apoio da família. Esses desafios citados por elas, muitas vezes acabam desmotivando os professores a contemplarem em sua prática essa metodologia de ensino, fazendo com que os alunos percam a oportunidade de ter em suas vidas diversas contribuições que essa arte pode lhes proporcionar.

Durante as pesquisas realizadas foi possível perceber que para amenizar essas situações, alguns profissionais dessa modalidade de ensino buscam o planejamento para trabalhar da maneira que podem, e com os recursos disponíveis a eles. Para averiguar se isso acontece na escola aonde foi aplicada a pesquisa de campo, foi aplicada na entrevista a oitava questão: **As histórias (Literatura Infantil) fazem**

**parte do planejamento ou são contadas para diversão nos momentos de lazer?**

Segundo as professoras, é fundamental o planejamento desenvolver suas aulas que contemplem o uso da literatura infantil, pois o hábito de planejar traz segurança para as mesmas, assim como para o aluno. Além de que elas poderão averiguar seus materiais e as maneiras de trabalhar com aquela história infantil.

Porém, tudo ao extremo podem não ser tão bom assim, pelas suas respostas pode-se notar que os momentos de literatura, podem ser apenas dentro do planejamento, isso pode ter um efeito negativo, pois o aluno pode ver o ator de ler textos literários como algo entediante, onde o mesmo perderá o encanto. Uma proposta para tal situação é incluir os alunos na elaboração do planejamento, para que os mesmos possam sentir-se parte do processo, além disso, o docente poderá perceber os textos de preferência dos seus alunos. É importante, durante as aulas os professores sempre procurar trabalhar de maneira prazerosa e que promova diversão.

A disponibilidade dos livros aos alunos é essencial para que as crianças se sintam à vontade em relação ao contato com esses livros. A nona pergunta, foi relacionada a essa questão: **Em sua sala de aula tem um cantinho da leitura/armários com livros disponibilizados para a leitura de histórias infantis?** A P<sup>1</sup> respondeu que sim, os livros são disponibilizados para o momento de leitura, já a P<sup>2</sup> disse que não. Ambas as respostas deixam a desejar, pois a partir delas percebe-se que os alunos não têm os livros disponíveis para uma hora que sintam vontade de ler. Mesmo com o acesso permitido apenas nos momentos de leitura a P<sup>1</sup>, conseguiu chegar o mais próximo ao que é ideal, no que se diz respeito à disponibilidade dos livros as crianças. Evidentemente que se é necessário ter o controle das atividades estabelecidas dentro da sala de aula, o que está se questionando no momento é que ambas as docentes devem ser mais flexíveis às necessidades e vontades dos alunos.

Para concluir a entrevista, foi perguntado na décima questão: **Quais as histórias mais utilizadas por você e com que objetivos?** As respostas estão disponíveis no quadro 4.

Quadro 4. Quais as histórias mais utilizadas por você e com que objetivos? Fonte: Professores do 5º ano, EMEF Engº Francisco Barros, Itaituba-PA (2018).

| Professores    | Literatura Infantil                                                | Objetivos                                                                           |
|----------------|--------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
| P <sub>1</sub> | Menino Maluquinho;<br>Contos e fábulas;<br>Lendas da nossa região; | Desenvolver o hábito da leitura;<br>Forma crianças críticas;<br>Conhecer a cultura; |

|                      |                                                                                     |                                                                                                                                 |
|----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>P<sub>2</sub></b> | <i>História em quadrinhos;<br/>Turma da Mônica;<br/>Parlendas, fábulas, contos;</i> | <i>Desenvolver a leitura através do lúdico;<br/>Proporcionar aulas prazerosas;<br/>Desenvolver a socialização das crianças;</i> |
|----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Confirma-se através das respostas das professoras, o que foi mais discutido durante essa pesquisa é que a literatura infantil traz várias contribuições para as crianças que tem acesso a livros diversificados, e um professor que auxilia nesse processo de descoberta do seu e de outros mundos. No quadro acima, averigua-se que, os escritos literários são capazes de ajudar os alunos na formação integral para exercer seu papel dentro da sociedade, sendo capaz de transformá-la para melhor.

Gregorin Filho (2009, p. 08), confirma o que foi percebido em prática ao mencionar em sua obra que a literatura é capaz de trazer para o educando a capacidade de dialogar, com mais clareza, assim como aprender a ouvir outras pessoas, desenvolve o gosto por atividades que envolve a leitura, dá a oportunidade do educando a conhecer vários tipos de gêneros textuais, assim como ele pode conhecer sua cultura e ampliar seu universo cultura, para que o mesmo possa conhecer e respeitar outras culturas além da sua.

Portanto, é evidente que as histórias infantis, traz uma gama de conhecimentos para as crianças, que vão além dos conteúdos programáticos, elas são capazes de ensinar aos seus leitores, o exercício da cidadania, assim como o conhecimento de si próprio e do mundo em que vive.

### 3.4 VOZES DOS ALUNOS

Para aprimoramento desse estudo, foi efetuado também pesquisa com os alunos por meio de questionários. Para dar início à entrevista com os alunos do 5º ano do ensino fundamental da EMEIEF Engenheiro Francisco Barros, primeiramente perguntou-se: **Você gosta de ler?** As respostas dos entrevistados foram categorizadas por similaridades e estão demonstradas no gráfico 1, em que se percebe que a maioria 46% afirmou que gosta de ler, pois a leitura auxilia no seu aprendizado em sala de aula.



Gráfico 1. Você gosta de escrever? Por quê? Fonte: Alunos do 5º ano, EMEF Engº Francisco Barros, Itaituba-PA (2018).

Assim como as professoras, a maioria dos alunos entrevistados também acreditam que o hábito de leitura desenvolve sua aprendizagem. Evidentemente, que essa prática desenvolverá tal habilidade, porém é necessário que as outras atribuições da literatura infantil não sejam esquecidas. Por esse motivo é importante que em seus planejamentos as docentes busquem maneiras de mostrar aos seus alunos tudo aquilo que os textos literários podem agregar para suas vidas.

No mundo da literatura infantil, são os variados tipos de textos a serem escolhidos e lidos pelas crianças, de certo é essa diversidade que encanta o seu público. Para analisar a preferência das crianças que foram entrevistadas foi feita a segunda pergunta: **O que você mais gosta de ler?** As respostas estão disponíveis no gráfico 2, em que se observa sendo a maioria (67%) das crianças entrevistadas gostam de ler livros de histórias.

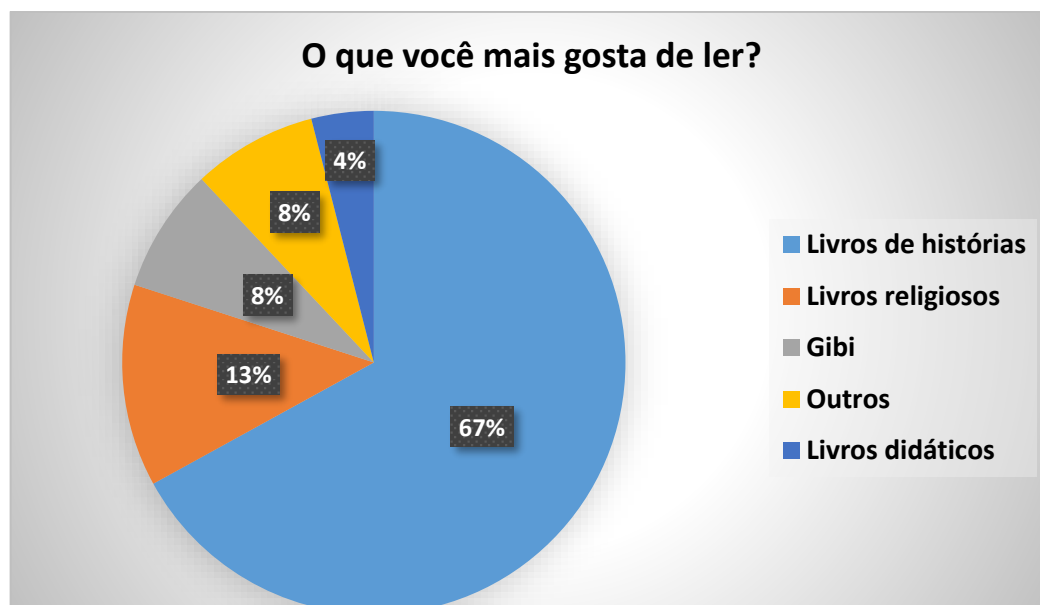


Gráfico 2. O que você mais gosta de ler? Fonte: Alunos do 5º ano, EMEF Engº Francisco Barros, Itaituba-PA (2018).

Conforme o resultado da entrevista, nota-se que os livros de histórias são os mais escolhidos pelos entrevistados, porque a maioria desses livros trazem um contexto que envolve esses alunos proporcionando muitas emoções e sentimentos. Através dessas histórias, os alunos podem conhecer mundos e aventuras diferentes, fazendo com que sua imaginação seja instigada. A criança fica encantada com essas histórias e curiosa para conhecer cada vez mais.

As histórias, sempre foi a principal escolha dos pequenos, pois em apenas em uma delas o leitor poderá ter vários conhecimentos, sensações e emoções, como afirmam Paiva, Marciel e Cosson (2010, p.25) “em contato com os clássicos, o leitor tem a possibilidade de conhecer e compartilhar das diferentes dimensões da experiência humana, dos imaginários de outros povos e de outras épocas, mesmo sem nunca tê-los vivenciados”. Portanto é uma bagagem de conhecimento que as crianças, que tem contato com essas histórias recebem, conhecimentos esses culturais, históricos, enfim, conhecimentos fundamentais para que no futuro essa criança é seja um adulto critico capaz de exercer sua função em sociedade.

Uma parte dos alunos, correspondente a 13%, mencionaram que gostam de ler livros religiosos, esse hábito certamente foi motivado por suas famílias, através de sua religiosidade. Em seguida se tem um empate com 8% cada que informou gibis e outros livros como de romance, de tramas que envolve terror, poemas e redações dissertativas. Uma pequena quantidade de aluno, não menos importante, que totaliza

4% respondeu nesta questão que gostam de lerem os livros de cunho didático, pois através dessas leituras eles vão aprender mais sobre os assuntos explicados em sala de aula por sua professora.

Durante a pesquisa pode-se contatar que quando as crianças são livres para escolherem seus livros infantis nem que seja por algumas vezes, se tem um rendimento mais significativo no que diz respeito às suas contribuições as mesmas. Relacionado a essa situação foi feita a terceira pergunta: **O (a) professor (a) conta história, para vocês na sala de aula ou disponibiliza livros de literatura infantil?** Assim como as demais respostas essas também foram categorizadas por similaridades e estão demonstradas no gráfico 3, em que se percebe que a maioria (62%) afirmou que são disponibilizados livros de literatura infantil.

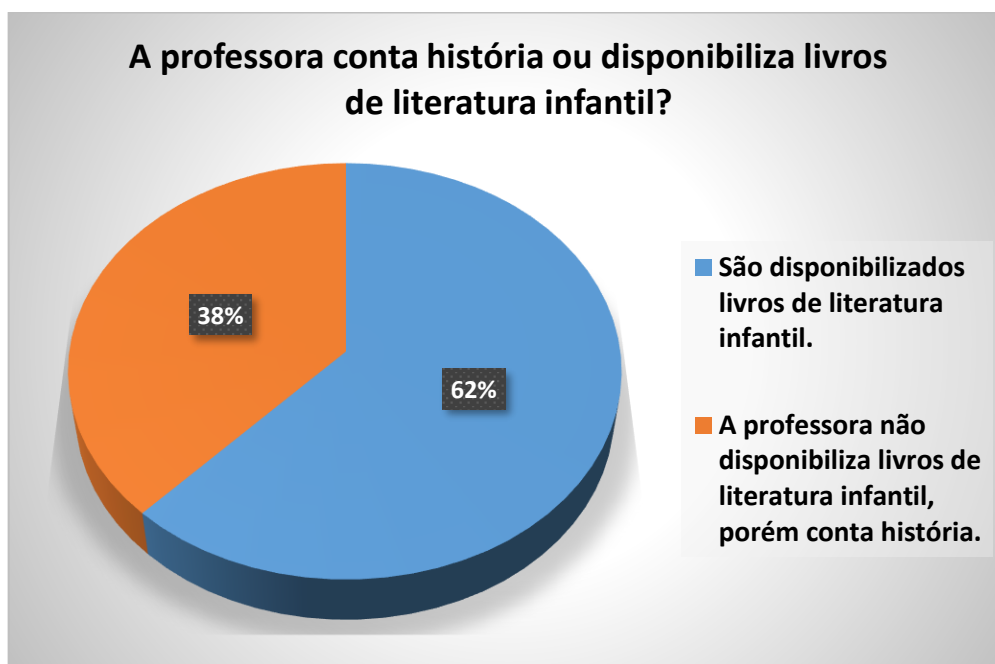


Gráfico 3. A professora conta história ou disponibiliza livros de literatura infantil? Fonte: Alunos do 5º ano, EMEF Engº Francisco Barros, Itaituba-PA (2018).

A maioria dos alunos entrevistados tem livros infantis disponibilizados por sua professora. Isso mostra que os docentes têm em mente que esse contato físico é fundamental para a relação entre leitor e livro. Quando isso é proporcionado o aluno sente mais à vontade nos momentos de leitura deixando-os mais prazerosos e divertidos e a leitura deixa de ser imposta para ser espontânea.

Infelizmente, uma minoria de 38% diz que sua professora não disponibiliza os livros, mas que conta história para os mesmos. É importante que a docente der a oportunidade para seus alunos a serem leitores e não apenas ouvintes, até porque

essa fase de leitor/ouvinte não se encaixa mais a sua faixa etária. A criança não terá gosto pelos escritos literários e consequentemente, pela leitura só pelo fato de ouvir, até mesmo as crianças da educação infantil, que ainda não sabem “ler”, precisam ter o contato físico com os livros de literatura infantil para se sentirem motivadas por eles através da curiosidade.

O hábito da leitura deve ser instigado em todos os ambientes e não apenas na escola. Quando a família desenvolve essa prática provavelmente a criança terá mais possibilidade de ser um leitor futuramente. Para analisar se os alunos entrevistados tem contato com livros em casa, foi perguntado a quarta questão: **Onde você mais lê?** Pode-se averiguar as respostas no gráfico de número 4, onde fica evidente que em sua maioria de 71% ler com mais frequência na escola.

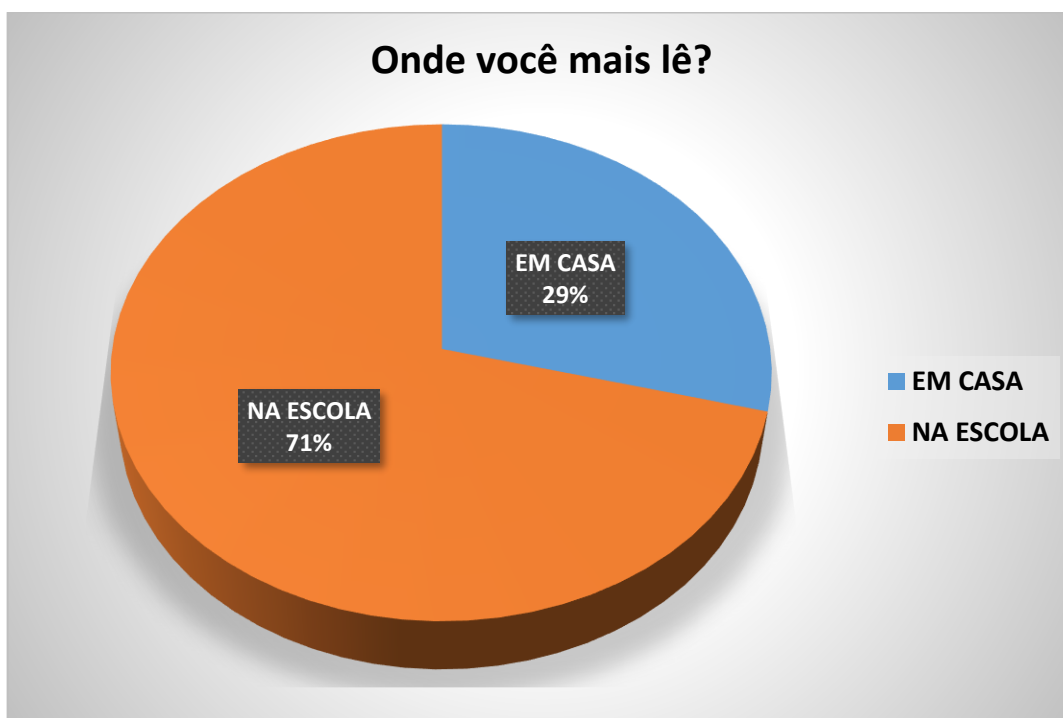


Gráfico 4. Onde você mais lê? Fonte: Alunos do 5º ano, EMEF Engº Francisco Barros, Itaituba-PA (2018).

Conforme o gráfico, a escola ainda é a principal mediadora entre os livros e as crianças. Atualmente, a sociedade deposita essa atribuição apenas a essa instituição sendo algo prejudicial para as práticas de leitura, fazendo com que as pessoas cresçam sem esse hábito, o que pode torna-lo um adulto que não ver a leitura como algo prazeroso.

A sociedade ainda atribui esses e outros deveres de cunho familiar somente para a escola, o aluno fica apenas quatro horas no ambiente escolar, como foi visto nos gráficos e quadros anteriores são poucos os tempos disponibilizados a prática de leitura, se apenas uma minoria de 29% tem leituras em casa, estar evidente que a maioria desses alunos leem apenas algumas vezes por semana, o que é prejudicial para o processo de formação de leitores em nosso país.

A família sempre será a principal influência em todos os aspectos para as crianças. Se na família do aluno existir leitores proficientes, e se esses leitores motivá-los e auxiliá-lo em suas primeiras leituras, consequentemente ele terá uma grande probabilidade de ser um adulto com hábito de leitura. Para averiguar se os alunos têm em suas casas adultos que as motivem para suas leituras, foi elaborada a quinta pergunta da entrevista: **alguém da sua família ler para você?** As respostas estão contidas no gráfico 5, onde infelizmente a maior parte que corresponde a 85% afirmaram que não.

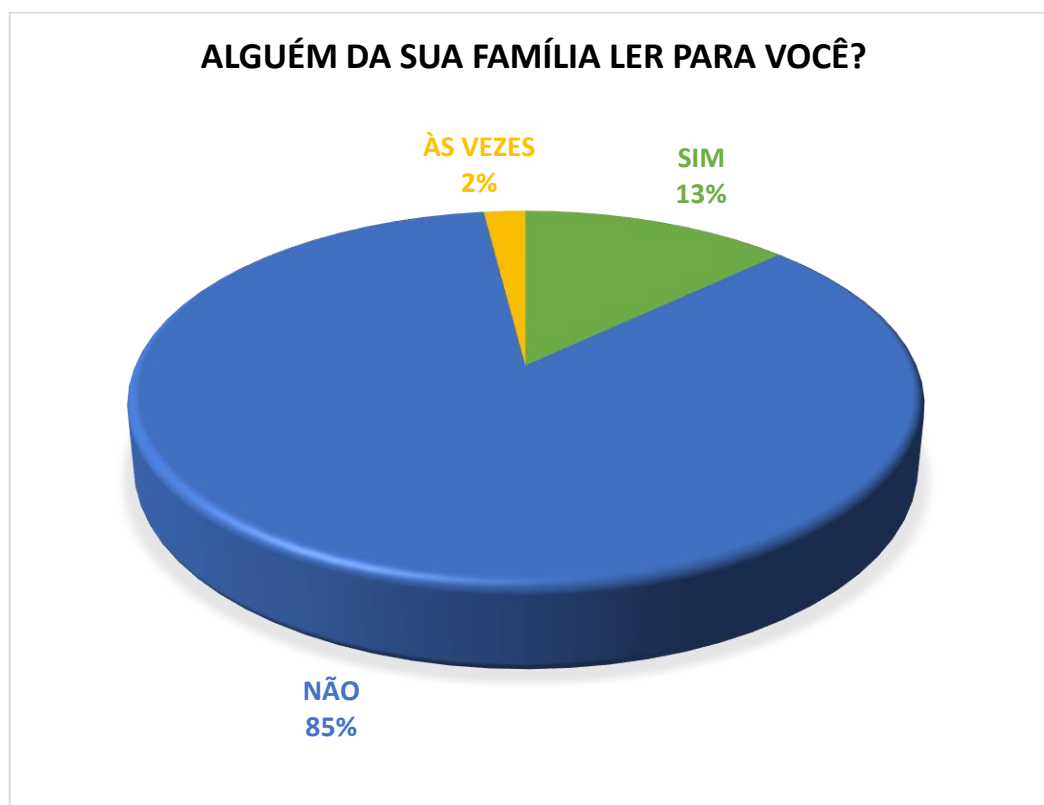


Gráfico 5. Alguém da sua família ler para você? Fonte: Alunos do 5º ano, EMEF Engº Francisco Barros, Itaituba-PA (2018).

Esse resultado mostra que, infelizmente a maioria desses alunos só tiveram e continuam tendo contato com os livros apenas em sua escola. A culpa dessa situação não pode ser agregada apenas aos pais ou responsáveis dessas crianças, até porque em sua infância eles passaram pela mesma situação. A cultura brasileira mesmo que com todas essas iniciativas da escola e algumas vezes do governo, ainda não contempla o hábito da leitura, é evidente que esse cenário vem sendo mudado, mas ainda está longe de ser o essencial para uma sociedade.

### 3.5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A partir das respostas é possível comprovar que, infelizmente as famílias ainda não contribuem para formação de alunos como leitores ativos, que utilizam a leitura como forma de prazer e de mudar sua realidade. Portanto, o ideal é que essa situação seja revertida e que as famílias entendam que sua participação é uma grande influenciadora nesse processo.

Como proposta orienta-se que as professoras continuem ofertando livros da literatura infantil para os seus alunos, assim como continuem estimulando essas crianças através de rodas de conversas que tratam dos livros lidos. Essas práticas fazem com que os educandos percebam a fundamental importância da literatura infantil em suas vidas.

Entretanto, ainda falta muito para que essa prática, possa trazer todas as contribuições dos escritos literários. Pode-se analisar que mesmo que as docentes tenham conhecimento dessa ferramenta para a formação integral das crianças, as mesmas se restringem a utilizarem a literatura apenas para as aulas de língua portuguesa, o que não é totalmente ruim, porém esses textos vão muito além da gramática e da decodificação de códigos.

Uma forma de auxiliar as crianças a se envolverem com a leitura, é trabalhando esses textos infantis, de maneira que os tragam para a realidade do educando. Fazendo com que essas crianças vejam a literatura como algo significativo em suas vidas.

Para ajudar a família a fazer parte desse processo de formação de leitores ativos, a escola pode desenvolver projetos que envolva as pessoas mais próximas do aluno. O simples fato dos familiares assistirem uma peça teatral, de seus filhos já é algo que os fará refletir sobre o assunto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo foi possível estudar a teoria e fazer a observação da prática sobre fatores relacionados a literatura infantil. Pode-se conhecer um pouco mais da abordagem histórica da mesma, e como cada sociedade a via. Assim como o papel dela dentro de cada grupo social, papel esse que sempre esteve ligado para a formação do pequeno leitor. Sendo essa formação relacionada a aprendizagem de conteúdos programáticos, ou para a formação de adultos capazes de exercer seu papel de cidadão e modificar a sua realidade para melhor.

Durante este trabalho notou-se também que o incentivo da família é fundamental nesse processo, porém na atualidade esse grupo social apesar de ser o mais próximo da criança, não exerce tal função. Confirmou-se também durante essa pesquisa, as diversas contribuições que os textos literários podem proporcionar para a formação social, cognitiva e psicológica do aluno.

No decorrer da realização desse estudo foi possível conhecer um pouco mais sobre os ambientes propícios para desenvolver essa prática dentro da escola, confirmou-se infelizmente que, uma grande parte das escolas públicas do Brasil, ainda não dispõem de um lugar adequado. Constatou-se que a literatura infantil, pode auxiliar de diversas formas para a aprendizagem dos alunos em todas as disciplinas, pois é uma ferramenta interdisciplinar. Além de ser uma grande motivadora para o hábito da leitura.

Ao observar as práticas das docentes percebeu-se que as mesmas contemplam o uso da literatura infantil em suas aulas, porém ainda é preciso que elas, utilize esses escritos para trazer outras atribuições, além da ajuda do processo de alfabetização da criança e do seu aprendizado. Por outro lado, o acesso aos livros de literatura infantil, ainda são restritos, o que prejudica a relação que o aluno tem com os mesmos, é necessário que essas histórias infantis estejam disponíveis para todos os alunos, isso proporcionará uma autonomia essencial as crianças, no que diz respeito a escolha de textos a serem lidos por eles.

A educação brasileira é cheia de desafios, evidentemente com a literatura infantil não é diferente, ainda são muitos os problemas que os profissionais encontram como: ausência de livros de histórias, insuficientes de recursos didáticos ou materiais para prepará-los, turma com muitos alunos e falta de apoio das famílias, são uns dos problemas citados também pelas as professoras que colaboraram com a pesquisa.

Portanto, mesmo com todas as dificuldades conhecidas através dessa pesquisa pode-se constatar as muitas contribuições que a literatura infantil, quando trabalhada de maneira correta pode trazer para as crianças. Ajudando em todas as fases de sua vida, desenvolvendo suas habilidades, e tornando-os cidadãos críticos e ativos em sociedade.

## BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Fernando. **Literatura Infantil e Leitores: Da Teoria às Práticas** :Lulu Press, 2014.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura juvenil: adolescência, cultura e formação de leitores**. São Paulo: Melhoramentos, 2011.

ABILIO, E.C; MATTOS, M. **Letramento e leitura da literatura**. Brasília: Mec, 2003.

ALBUQUERQUE, Maria Azevedo Maio Ribeiro Barbas de. **Animar a hora do conto na sala de aula e na biblioteca: professor e a promoção da leitura**. Porto: ESEPF, 2010.

ARCE, Alessandra; MARTINS, Ligia Maria. Especificidades do desenvolvimento afetivo-cognitivo de crianças de 4 a 6 anos. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, L. Maria. (org).**Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil?** Em defesa do ato de ensinar. Campinas: Alínea Editora, 2007.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. **Leitura e produção de textos na alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação; Ministério da Cultura. **Plano Nacional do Livro e Leitura**. Brasília: Câmara Setorial do Livro, Leitura e Literatura, 2006. Disponível em: <[http:// www.pnll.gov.br/](http://www.pnll.gov.br/)>. Acesso em: 06 de setembro de 2018, 10:12.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos**: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRITO, Danielle Santos de. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. São Paulo: Revela, 2010. Disp. em :<[https://scholar.google.com.br](https://scholar.google.com.br/)>. Acessado em 06 de maio de 2018, 17:13.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é a literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CAMPELLO, Bernadete Santos; ABREU, Vera Lúcia Fust Gonçalves; CALDEIRA, Paulo da Terra; BARBOSA, Ricardo Rodrigues; CAVARLHO, Maria da Conceição; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; ARAUJO, Carlos Alberto Avila; VIANNA, Márcia Milton; FIALHO, Janaína Ferreira; ALVARENGA, Maura. **Parâmetros para Bibliotecas Escolares Brasileiras**: fundamentos de sua elaboração. João Pessoa: Inf & Soc, 2011.

CARVALHO, Ana Carolina; BAROUKH, Josca Ailine. **Ler antes de saber ler: oito mistos escolares sobre a leitura literária**. São Paulo: Panda Books, 2018.

CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (orgs.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

CORSINO, Patrícia: Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações. In: **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

CORREIA, Roseli. **Crônicas na sala de aula: práticas de leitura e (re) conhecimento de mundo**. São Paul: USP, 2015.

COSTA, Marta Moraes da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: Ibpex, 2007.

ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva. **A mediação da leitura na família, na escola e na biblioteca através das tecnologias de informação e de comunicação e a inclusão social das pessoas com necessidades especiais**. Brasília: Inclusão Social, 2011.

FREITAS, Andreza Gonçalves de. **A importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento**. FMP. Santa Catarina, 2012.

GIOLLO, Tamiris Aparecida Cadoni. **Literatura Infantil: um panorama histórico da produção literária voltada para crianças**. São Paulo: Capivari, 2012.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

IFLA/UNESCO. **Diretrizes dá para a biblioteca escolar**. Disponível em: <[www.ilfa.org/VVI/s11/SchoolLibraryGuidelines-pt\\_BR.pdf](http://www.ilfa.org/VVI/s11/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf)> Acessado em: 07 de setembro de 2018, 09:10.

KAVISK, Ewerveton; FUMANERI, Maria Luísa Carneiro. **A literatura brasileira uma perspectiva histórica**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

KOUBA, Karina; SILVA, Patrícia Fernanda da. **Formar ou moldar? ou moldar caminhos da literatura infantil**. São Paulo: LALUPE, 2010. Disponível em: <<http://www.joped.uepg.br> > Acessado em: 16 de outubro de 2018, 23:52.

MACHADO, Ana Maria; ROCHA Ruth. **Contando histórias e formando leitores**. Campinas SP: Papirus 7 Mares, 2011.

MELO, Daniel. Leitura é hábito de 46% da população, indica pesquisa. São Paulo: **Agência Brasil**, 2016. Dispon.: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2016-05/leitura-e-habito-de-56-da-populacao-indica-pesquisa?amp>> . Acesso em: 06 abril 2018, 22:42.

MICHELENA, Mariana Boeira. **As diversas faces da relação entre biblioteca escolar e o incentivo à leitura**. Porto Alegre: CIP, 2013.

MONTENEGRO, Elizandra Silva. **Literatura infantil e formação de leitores: Caminhos que se cruzam**. Paraíba: UEPB, 2015.

OLIVEIRA, Ana Arlinda; PAIVA, Silva Cristina Fernandes. **A literatura infantil no processo de formação de leitores**. São Paulo: Cadernos de Pedagogia, 2010. Disponível em : <<http://scholar.google.com.br>>. Acessado em: 16 de outubro de 2018,

PAIVA, Aparecida; MARCIEL, Francisca; COSSON, Rildo. **Literatura: Ensino fundamenta**. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Basica, 2010.

PAIVA, Jane; BERENBLUM, Andréia. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): uma avaliação diagnosticada**. Rio de Janeiro: UNESCO, MEC/SEB, ALPAC, 2006.

PAULA, Laura da Silveira. **Teoria da literatura**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

PIASSI, Luis Paulo de Carvalho; ARAUJO, Paula Teixeira. **A literatura infantil no ensino de ciências: propostas didáticas para os anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Edições SM, 2012.

SANTOS, Rosana Maria dos. **A contação de histórias como o instrumento de socialização na educação infantil**. Três Cachoeiras: Faced, 2011.

SATYRO, Natália; SOARES, Sergei. **A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005**. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. IPEA, 2007.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. Família, escola e mídia: um campo com novas configurações. São Paulo: **Educação e Pesquisa**, 2002. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022002000100008>>. Acesso em: 03 abril 2018, 01:27.

SILVA, Marcia Cabral da; Martins, Milena Ribeiro. Experiência de leitura no contexto escola, In: PAIVA, Aparecida; FRANCISCA, Maciel; RILDO Consson. (Org.). **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Ensino Básico, 2009.

SILVA, Ivanda Maria Martins. **Literatura em sala de aula: da teoria literária à pratica escolar**. PPGL 30 anos, 2003. Disponível em: < <https://scholar.google.com.br/scholar>> Acessado em: 07 de novembro 2018, 05:26.

SOUZA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. **A contação de história como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental**. Cascavel: Educare et Educare, 2011.

TAHAN, Maiba. **Arte de ler e contar histórias (...para depois conta-las...)**. São Paulo: Conquista, 1966.

---

**APÊNDICE A –  
ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS**

FACULDADE DE ITAITUBA

ACADÊMICA: MILENE DOS SANTOS SOUZA

Monografia: **A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS**

*Prezado (a) professor (a), com o objetivo de realizar um estudo (monografia de graduação) para identificar a influência da literatura infantil na formação da criança, solicitamos sua opinião com sinceridade às questões abaixo. Agradecemos a atenção dispensada!*

**Identificação:**

Nível de formação: \_\_\_\_\_

Tempo de trabalho na educação: \_\_\_\_\_ anos.

**Questões da prática:**

1. Qual a importância da Literatura Infantil para você?

---

---

---

---

2. Que livros da literatura infantil você lembra de ter lido quando criança?

---

---

---

---

3. Em sua opinião, a literatura infantil contribui na formação dos alunos?

---

---

---

---

4. A literatura Infantil (contação de histórias) está presente no seu planejamento pedagógico? De que forma?

---

---

---

---

5. Qual tempo você reserva para trabalhar a leitura de textos literários infantis?

- ( ) Todos os dias                      ( ) 1 a 2 vezes na semana                      ( ) 1 vez por semana  
 ( ) 1 vez ao mês                      ( ) Raramente                      ( ) Outro: \_\_\_\_\_

6. Tem biblioteca em sua escola?

- ( ) SIM                      ( ) NÃO

7. Que desafios se apresentam à escola para a valorização da literatura infantil?

- ( ) Ausência de livros de histórias ou insuficientes.  
 ( ) Insuficiência de recursos didáticos ou materiais para prepará-los.  
 ( ) Pouco tempo disponível, pois temos outros conteúdos para trabalhar.  
 ( ) Falta de formação continuada.  
 ( ) Turma com muitos alunos.  
 ( ) Falta de apoio das famílias.  
 ( ) Outras: \_\_\_\_\_

8. As histórias (Literatura Infantil) fazem parte do planejamento ou são contadas para diversão nos momentos de lazer?

---



---



---



---

9. Em sua sala de aula tem um cantinho da leitura/armários com livros disponibilizados para a leitura de histórias infantis?

---



---



---



---

10. Quais as histórias mais utilizadas por você e com que objetivos?

| Literatura Infantil | Objetivos |
|---------------------|-----------|
|                     |           |
|                     |           |
|                     |           |

**APÊNDICE B –  
QUESTIONÁRIO COM OS ALUNOS**

FACULDADE DE ITAITUBA  
ACADÊMICA: MILENE DOS SANTOS SOUZA  
Monografia: **A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS**

**Identificação:** SÉRIE/ANO: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

1. Você gosta de ler? Por quê?

---

---

---

2. O que você mais gosta de ler?

- ( ) Livros didáticos                      ( ) Gibis                      ( ) Livros de histórias  
( ) Livros religiosos                      ( ) Jornais                      ( ) Revistas  
( ) Outros. Quais? \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

3. O (A) professor(a) conta histórias para vocês na sala de aula ou disponibiliza livros da Literatura Infantil?

---

---

---

---

4. Onde você mais lê:

- ( ) Em casa                      ( ) Na escola

5. Alguém da sua família ler para você?

- ( ) SIM                      ( ) NÃO                      ( ) ÀS VEZES

Agradecemos sua colaboração nesta pesquisa!

## APÊNDICE C – REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA PESQUISA



Figura 1. Alunos da turma do 5º ano fazendo leitura de livros de Literatura Infantil.



Figura 2. Auditório onde são feitas as apresentações dos alunos.



Figura 3. Biblioteca da Escola.



Figura 4. Entrada da Escola E.M.E.I.E.F Engenheiro Francisco Barros.

